

# REUNIU-SE O COMITÉ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

EXPULSO DAS FILEIRAS DO P. C. B. O TRAIDOR JOSÉ MARIA CRISPIM

Segundo informa o último número da «A Classe Operária» reuniu-se em fevereiro passado o Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil. «A realização desse Pleno — diz o órgão central do P.C.B. — teve um significado político especial: foram debatidos importantes problemas de nosso povo, destacadamente a luta pela manutenção da paz. As resoluções tomadas são novas e poderosas armas nas mãos dos comunistas, da classe operária, de todo o povo brasileiro. Elas contribuirão para a intensificação das ações patrióticas em defesa da paz, pela libertação nacional, pela democracia popular.

Iniciados os trabalhos, foi lida uma carta do camarada Prestes dirigida aos membros do C. N.. Nesse documento, o secretário geral e chefe de nosso Partido reafirma a sua confiança no Comitê Nacional, «a direção mais provada que já teve o nosso Partido», reafirma sua fé na capacidade do Partido de cumprir seu papel de vanguarda revolucionária de nosso povo, pois «o nosso Partido é hoje mais forte do que nunca».

Depois de eleito o presidente efetivo para dirigir os trabalhos do Pleno, foram escolhidos para o presidium de honra o camarada Stálin e demais membros do Bu-

reau Político do Partido Comunista (b) da U.R.S.S. camarada Molotov, Malenkov, Béria, Voroshilov, Bulganin, Andreev, Mikulan, Krushchev, Kaganovich, Kostyuk e Schévernik.

A ordem do dia aprovada foi a seguinte:

1º ponto — Informe político da Comissão Executiva, apresentado pelo camarada Prestes.

2º ponto — Informe da Comissão Executiva sobre o Reforcemento da Vigilância Revolucionária, apresentado pelo camarada Diógenes Arruda.

Em seguida, um dos componentes do presidium efetivo fez uma saudação ao camarada Stálin e a todos os membros do Bureau Político do Partido Comunista (b) da U.R.S.S., saudação que foi ovacionada pelo plenário. Em seguida, outra participante da reunião homenageou a memória do camarada Júlio Cajazeiras, assassinado em Barra Mansa.

Passou-se, então, ao segundo ponto da ordem do dia, com a leitura do informe da Comissão Executiva apresentado pelo camarada Diógenes Arruda. «Reforçar a Vigilância Revolucionária, Tarefa Vital do Partido». No final da leitura, o plenário, de pé, aplaudiu o informante.

Terminado o debate e após o encerramento da discussão em torno do segundo ponto da ordem do dia, o informe sobre vigilância foi aprovado com vibrantes aplausos de plenário.

Como uma decoração desse informe foi então apresentada a proposta de expulsão do renegado José Maria

Crispim do Comitê Nacional e das fileiras do Partido. Posta em votação, foi aprovada.

Foi ainda aprovada a proposta da resolução sobre as comemorações do 30.º aniversário do P. C. B., determinando que as mesmas se estendam por três meses, isto é, até 25 de março, levando-se em conta que elas já vêm sendo efetivamente realizadas desde 3 de janeiro.

A SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO

O Pleno foi encerrado com uma sessão solene em que foram aprovadas diversas mensagens e saudações.

Inicialmente, o plenário se manteve um minuto de pé, em silêncio, homenageando assim, mais uma vez, a memória dos heróis e mártires do P. C. B.

O presidente pronunciou então o discurso de abertura da sessão, passando em seguida a ler as mensagens e saudações do Pleno:

Mensagem ao camarada Stálin e ao C. C. do Partido Bolchevique.

Mensagem ao camarada Prestes, secretário geral

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 2 DE MARÇO DE 1952 — N.º 995

do Partido Comunista do Brasil.

Saudação ao camarada Alvaro Cunhal, dirigente do Partido Comunista Português.

Saudação ao camarada Odilon Barthe, dirigente do Partido Comunista do Paraguai.

Saudação ao camarada Aglberto Vieira de Azevedo.

Saudação ao camarada Antonio Recchia.

Mensagem à família do camarada Júlio Cajazeiras.

Saudação aos presos políticos.

Foi ainda um dos participantes do Pleno prestando homenagem ao camarada Ortiz, bravo combatente de Poecatu. Finalmente, um dos

componentes do presidium efetivo pronunciou o discurso de encerramento, que terminou sob calorosos aplausos.

Antes de encerrar a sessão, o presidente pediu a aprovação do plenário para a proposta feita por um dos camaradas presentes no sentido de que fosse enviada uma mensagem ao Partido do Trabalho da Coréia, dizendo que o P. C. B. está desenvolvendo seus melhores esforços para impedir que soldados brasileiros vão combater contra o povo da Coréia.

Todas estas mensagens e saudações foram aprovadas de pé, por todos os participantes do Pleno, com calorosas manifestações de entusiasmo.

Assim, depois de uma discussão aprofundada e fecunda que revelou novas vitórias alcançadas pelo Partido à frente das lutas das massas, bem como no sentido do seu próprio reforçamento orgânico político e ideológico, encerrou-se o Pleno do Comitê Nacional. O Partido e as massas dispõem agora de novas e mais afiadas armas para a sua luta pela paz, pela libertação nacional e pela democracia popular.

(Na 3.ª página a integra da resolução do C.N. do P.C.B. sobre a expulsão do renegado José Maria Crispim.)



# NÃO TOLERARÁ O Povo O AUMENTO DOS ÔNIBUS

## Já Instalado em Montevideu O Secretariado da Conferência

Numerosas manifestações de repulsa à medida do governo Vargas proibindo o conclave no Brasil — Reitera o Sr. Salvador Allende, vice-presidente do Senado do Chile, o seu apoio à convocação da Conferência Continental Americana pela Paz

MONTEVIDEU, 1 (I.P.) — Já se acha instalado e em pleno funcionamento nesta capital o secretariado da Comissão de Iniciativa da Conferência Continental Americana pela Paz, que se reunirá de 11 a 16 deste mês. A escritora Maria Rosa Oliver, secretária da Comissão, tem recebido numerosas manifestações de apoio à Conferência e protesto contra a medida arbitrária e guerreira do governo do sr. Getúlio Vargas, que proibiu a realização do conclave no Brasil.

Entre as manifestações de apoio destaca-se a do vice-presidente do Senado do Chile e atual candidato à presidência da República daquele



Maria Rosa Oliver.

país, Salvador Allende G., que se dirigiu ao secretariado da Comissão de Iniciativa

«Estou informado de que nestes últimos dias, certa im-

prensa propalou a notícia de que a minha assinatura apostada no Manifesto de Convocação da Conferência Americana pela Paz seria falsa, ou que eu, pessoalmente, a havia retirado.

Considero meu dever pedir-lhes que desmontem terminantemente semelhante balsilhade; pelo contrário, apoio entusiasticamente tal iniciativa que visa assegurar a Paz no Continente e no mundo. Considero louváveis tódas as reuniões dos povos, que se realizem com objetivos construtivos e para assegurar um maior intercâmbio espiritual entre eles.

Nossos povos americanos só podem ser beneficiados pelo mútuo conhecimento, através de relações pacíficas; por este motivo, choca-me, profundamente, o fato de que algumas autoridades se opõem à realização da Conferência Americana pela Paz. São atitudes desse tipo que contribuem para perpetuar o nosso reciproco desconhecimento e para criar um clima de desconfiança.

Queriam receber, presos amigos, mais uma vez, minha dedicação e entusiasma a de-

sado.

Saudos cordialmente —

(Ass.) — Salvador Allende G.

2 CRUZEIROS A MAIS NAS LINHAS DUPLAS. SEGUNDO O CONCHAVO DO PREFEITO COM OS INSACIÁVEIS TUBARÕES DAS EMPRESAS — A MAJORAÇÃO DEVERÁ ENTRAR EM VIGOR NO DIA 11. MAS OS PROTESTOS POPULARES PODEM IMPEDIR ESSA NOVA E CRIMINOSA EXTORSÃO

★ TEXTO NA 4a. PÁGINA ★

### C DESASTRE DE UBERLÂNDIA

## Sepultadas Ontem Duas Vítimas do Desastre com o Avião da Panair

Depoimento de uma testemunha do sinistro — Os mortos — Faleceu mais um ferido — Mais três passageiros em perigo de vida

Ontem, às 10 horas da manhã, foi realizado o enterro do co-piloto Orlando Torres Guimarães e do rádio-operador Luis Dantas Costa, tri-

plantes do avião da Panair caído em Uberlândia.

Os corpos chegaram na noite de anteontem e foram velados por diversos funcionários da Panair, que, depois, participaram das cerimônias do enterro realizado no cemitério do Caju.

ASSISTIU AO DESASTRE

Uberlândia (do correspondente) — Entre as pessoas que presenciaram o desastre nas proximidades do aeroporto local encontram-se os sr. Nassim Agel, residente em Goiânia, e sr. Carlos Viléa, antigo aviador e instrutor do Afro Clube desta cidade.

O sr. Carlos Viléa declarou que quando o avião se aproximava para aterrizar trouxe altura demais, não conseguindo seu objetivo. Como recurso o piloto fez uma curva para tomar altura novamente e repetir a tentativa de aterrisagem. Foi, todavia, infeliz, pois a curva foi feita a uma altura e tecida demais. Perdeu uma das suas asas chocou-se contra uma árvore, quebrando-

se e decepando. Dessa maneira, em cambalhotas especiais, o aparelho caiu ao solo cerca de 800 metros afastado do campo de pouso.

MORTOS

E a seguir a lista dos mortos: Comandante Muriel Marx, co-piloto Orlando Clóvis Guimarães, rádio-telegrafista Pedro Dantas, José Honório da Silva e Souza, Eunice Lopes, Mariana de Paula Abrão, Maria Aluibe Sá, e Adib Ábraão.

Sabe-se que esta lista está incompleta. Em um hospital local acaba de falecer



uma senhora ainda não identificada. Encontra-se em perigo de vida o sr. Síntrio Línia, e as sras. Beti Barbosa e Hilda Jonas.

ENTERRADO

EM 3. PAULO

São Paulo (pelo telefone) — Foi enterrado hoje, às 9 horas da manhã, no cemitério da Consolação, o aviador Muriel Ribeiro Marx, comandante do avião da Panair que tombou em Uberlândia. Vê-se na foto o local onde caiu o avião.

## Onda de Violências no Estado do Rio

Responsável Amaral Peixoto, testa de ferro da Standard Oil, por uma série de arbitrariedades fascistas — Ainda a monstruosa condenação do operário Elias Valeira

LEIA NA 5a PÁGINA

## QUEM PRECISA DE INTERVENÇÃO É O MINISTÉRIO DO TRABALHO

A politicagem das classes dominantes determinou a demissão de Stevenson — Mais culpado que o fantoche de Ademar é o próprio Segadas, responsável pelas patifarias do Fundo Sindical

O sr. Segadas Viana, ministro do Trabalho, concedeu uma entrevista coletiva, exclusivamente, para tentar justificar a atitude que tomou, determinando a intervenção no IAPETC. Afastado o seu presidente, sr. Oscar Stevenson, para lá mandou um interventor de confiança.

A entrevista de Segadas, é latamente vazia, tendo ele apenas procurado rebater as acusações do antigo presidente do Instituto. E o caso responde a isto: ambos fazem acusações, e as mais graves, como o nega-

## GETULIO FACILITA A SAÍDA DOS LUCROS

ATENDIDA MAIS UMA EXIGÊNCIA DOS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS, COM A OFICIALIZAÇÃO DO CAMBIO NEGRO — A LIGHT, UMA DAS PRINCIPAIS BENEFICIADAS

LEIA NA 3a. PÁGINA

CRIMINOSA A POLÍTICA TRIBUTARIA DO GOVERNO

## AMEACADO DE CRISE O COMÉRCIO VAREJISTA

LEIA REPORTAGEM NA 5a PÁGINA

## EXCURSÃO PATRIÓTICA PELO NORTE DO PAIS

Pronunciará o coronel-aviador Salvador Corrêa de Sá e Benevides alertando o povo para a urgente necessidade de lutar e impedir a entrega do petróleo aos tristes lanques — Declarações à IMPRENSA POPULAR

Corrêa de Sá e Benevides visitará, entre outras cidades, de Corumbá, Manaus, Belém, Fortaleza, Natal, Recife, Maceió, Salvador e Vitória.

URGE LUTAR PARA IMPEDIR O CRIME

Ontem à tarde, procurado pela nossa reportagem, o coronel Salvador Corrêa de Sá e Benevides justificou a oportunidade de sua viagem, declarando:

— E' chegado o momento de mobilizar todos os brasileiros para a luta em defesa da soberania e da integridade da Pátria, ameaçada pela sinistra dos tristes lanques.

Essa ameaça — acrescentou o ilustre militar — torna-se mais séria a cada momento, porque os responsáveis pela causa pública, no momento histórico que vivemos, tendo perdido o sentimento de dignidade nacional, cedem vergonhosamente, sem oferecer qualquer resistência, à pressão ultrajante que fazem os tristes, através de uma diplomacia que eles manipulam ao sabor de suas conveniências, com o fim de se apossarem da indústria do petróleo em nossa Pátria.

(Continua na pág 4)

LEIA NA 1a. PÁGINA

# Caiu o Gabinete Egípcio Pró-Britânico

## NOTA INTERNACIONAL

### A Luta Heróica dos Gregos

No momento em que os americanos procuram reunir o lixo fascista da Europa e com ele organizar o exército de Eisenhower, espalham-se pelo mundo notícias procedentes de dois reductos ocidentais e cristãos, a Espanha do carnicero Franco e a Grécia monarco-fascista. A Espanha francesa volta ao cartaz através do caso dos guerrilheiros republicanos condenados à morte. Da Grécia chegam informações sobre o funcionamento dos tribunais de cárceis de Atenas. Ali, segundo uma correspondência especial do «New York Times», está sendo julgado um jovem revolucionário, Nicolas Belyannis. Sua conduta, perante os juízes monarco-fascistas, é na prática a de acusador e não de acusado. Nicolas assume posição idêntica à Dimitrov ante os tribunais fascistas por ocasião do famoso processo do incêndio do Reichstag. Ele sustenta que é comunista. Disse ter voltado à Grécia depois que se encontrava na imigração, a fim de participar no movimento de libertação de sua pátria. Ao mesmo tempo negou-se, com energia, a prestar qualquer informação sobre o esquema das organizações clandestinas e dos destacamentos de guerrilheiros. Denunciou, nas barbas dos juízes, o ambiente de terrorismo e de opressão em que se desenvolvia o processo a que responde. E como imediata confirmação dessa impiedosa denúncia, fotógrafos da imprensa norte-americana tentaram bater uma chapada do correspondente da Agência Tass, que protestou, dizendo ser um jornalista e não uma atriz americana.

Nicolas Belyannis esclareceu ante o tribunal a questão do internacionalismo proletário, afirmando que é muito natural a simpatia da União Soviética pela luta das trabalhadoras e de todo o povo grego contra a dominação dos imperialistas americanos e de seus instrumentos enativos, os monarco-fascistas. No mesmo julgamento, outros revolucionários, entre os quais uma mulher de 44 anos, Teodora Giorgiadi, disseram perante os juízes monarco-fascistas que tinham muita honra em ser comunistas.

Esses fatos são noticiados pelo «New York Times» em meio a adulterações e calúnias muito evidentes, que permitem ao leitor, com facilidade, separar o joio do trigo. Eles, entretanto, demonstram mais uma vez como é odiosa, de um lado, a dominação dos imperialistas americanos e como é, de outro lado, grandiosa e heróica a luta do povo grego por sua liberdade.

A firmeza de homens como Nicolas Belyannis reforça a convicção de que os patriotas gregos, dirigidos pelo Partido Comunista, derrotarão os dominadores ianques e seus aliados, a dominação dos imperialistas americanos e como é, de outro lado, grandiosa e heróica a luta do povo grego por sua liberdade.

### 2.500 Motoristas em Greve

S. FRANCISCO, 1 (INS) — Esta anunciam para hoje à meia noite, a greve de dois



LEIS FASCISTAS

Sob a capa de lei contra a espionagem, o governo japonês prepara a elaboração de novas leis visando os comunistas e todos os patriotas que se opõem à dominação americana. As projetadas leis serão resultado de acordo entre o governo de Toquio e os imperialistas ianques.

**PROSPERIDADE**  
As empresas nacionalizadas de Tientsin na China Popular, tiveram grandes lucros no ano de 1951. Em 32 das 40 leis ultrapassaram o plano de 750 bilhões de yens. Esse aumento de lucros deve-se ao aumento da produção e a melhoria da qualidade dos produtos obtidos, cujo preço consequentemente baloucou.

**AGRESSORES**  
O embaixador da Bolívia em Buenos Aires declarou publicamente que os Estados Unidos assumem posição de agressor econômico de seu país fixando um preço muito baixo para o estanho boliviano importado pelos trustes e monopólios ianques.

**PLANTAS MEDICINAIS**  
A Rumania está intensificando a produção de plantas medicinais com o objetivo de libertar a indústria farmacêutica da importação de muitas matérias primas importadas.

**CONFERÊNCIA**  
Foi formada na Albânia a Comissão Preparatória da Conferência Econômica de Moscou. A delegação albânia sera presidida pelo ministro do Comércio Interno Kitcho Ndjala. A comissão compõe-se de representantes da economia, das finanças e das organizações de massas.

**TCHECOSLOVÁQUIA**

A Empreza Cinematográfica do Estado promove a exibição nas fábricas e aldeias de filmes descrevendo a intrasável atividade dos stakhanovistas da Tchecoslováquia em diversos ramos da produção.

**HUNGRIA**

Noticia-se de Budapeste que foi inaugurado em Moscou um festival de filmes da República Democrática da Hungria. Nos melhores cinemas da U.R.S.S. estão sendo exibidos filmes húngaros.

**INTERCAMBIO**

Personalidades dos círculos econômicos da Holanda se pronunciaram pela ampliação do intercâmbio comercial com a URSS. O jornal «Vaterland» escreve que o comércio com a URSS é mais vantajoso para a Holanda do que o comércio com os Estados Unidos. Disse o mesmo jornal que os americanos exercem pressão sobre a Holanda no sentido de que compre o carvão americano, no, que entretanto é de má qualidade.

**VICTOR HUGO**

A Biblioteca Literária Estrangeira de Moscou inaugurou uma exposição consagrada à vida e à obra de Victor Hugo, a propósito do 150º aniversário do grande escritor francês.

## NEGOCIANTES E INDUSTRIAS DOS ESTADOS UNIDOS NA CONFERÊNCIA DE MOSCOU

WASHINGTON, 1 (P.) — A fim de tomar parte na Conferência Econômica Internacional, que se inaugura

1 a 3 de abril próximo na capital soviética, o Sr. Beryl Lush, presidente da Companhia Lush Cotton Products, anuncia

ciou hoje que pretende

embarcar no dia 25 de

março para Moscou.

Cerca de 25 homens

de negócios foram convidados para o impor-

tante acontecimento. O

Sr. Lush, cuja empre-

sa se especializou em

produtos de algodão,

declarou que assistiria

à Conferência porque

nela seriam tratados

unicamente assuntos

econômicos, com ex-

clusão de qualquer

questão política.

transcendental que Truman

deu não consultou aos repu-

blicanos nem ao Congresso.

Não fiz o desígnio de que a

Constituição prevê que some-

to ao Congresso tem a pre-

rogativa para revogar o que

contravém a

constituição. E onde estamos hoje? No

lugar em que nos en-

contravamo há três anos.

transcendental que Truman

deu não consultou aos repu-

blicanos nem ao Congresso.

Não fiz o desígnio de que a

Constituição prevê que some-

to ao Congresso tem a pre-

rogativa para revogar o que

contravém a

constituição. E onde estamos hoje? No

lugar em que nos en-

contravamo há três anos.

transcendental que Truman

deu não consultou aos repu-

blicanos nem ao Congresso.

Não fiz o desígnio de que a

Constituição prevê que some-

to ao Congresso tem a pre-

rogativa para revogar o que

contravém a

constituição. E onde estamos hoje? No

lugar em que nos en-

contravamo há três anos.

transcendental que Truman

deu não consultou aos repu-

blicanos nem ao Congresso.

Não fiz o desígnio de que a

Constituição prevê que some-

to ao Congresso tem a pre-

rogativa para revogar o que

contravém a

constituição. E onde estamos hoje? No

lugar em que nos en-

contravamo há três anos.

transcendental que Truman

deu não consultou aos repu-

blicanos nem ao Congresso.

Não fiz o desígnio de que a

Constituição prevê que some-

to ao Congresso tem a pre-

rogativa para revogar o que

contravém a

constituição. E onde estamos hoje? No

lugar em que nos en-

contravamo há três anos.

transcendental que Truman

deu não consultou aos repu-

blicanos nem ao Congresso.

Não fiz o desígnio de que a

Constituição prevê que some-

to ao Congresso tem a pre-

rogativa para revogar o que

contravém a

constituição. E onde estamos hoje? No

lugar em que nos en-

contravamo há três anos.

transcendental que Truman

deu não consultou aos repu-

blicanos nem ao Congresso.

Não fiz o desígnio de que a

Constituição prevê que some-

to ao Congresso tem a pre-

rogativa para revogar o que

contravém a

constituição. E onde estamos hoje? No

lugar em que nos en-

contravamo há três anos.

transcendental que Truman

deu não consultou aos repu-

blicanos nem ao Congresso.

Não fiz o desígnio de que a

Constituição prevê que some-

to ao Congresso tem a pre-

rogativa para revogar o que

contravém a

constituição. E onde estamos hoje? No

lugar em que nos en-

contravamo há três anos.

transcendental que Truman

deu não consultou aos repu-

blicanos nem ao Congresso.

Não fiz o desígnio de que a

Constituição prevê que some-

to ao Congresso tem a pre-

rogativa para revogar o que

contravém a

constituição. E onde estamos hoje? No

lugar em que nos en-

contravamo há três anos.

transcendental que Truman

deu não consultou aos repu-

blicanos nem ao Congresso.

Não fiz o desígnio de que a

Constituição prevê que some-

to ao Congresso tem a pre-

rogativa para revogar o que

contravém a



# Não Tolerará o Povo O aumento dos ônibus

Mais um assalto — o aumento das passagens de ônibus — está prestes a ser cometido contra o povo carioca, que pode, entretanto, impedir-lo se souber lutar contra essa nova e criminosa extorsão.

O prefeito João Carlos Vital já assinou o ato que concede a majoração das passagens. Todas as imposições dos proprietários das empresas foram aceitas. O aumento planejado é de 5 centavos por quilômetro. O preço das passagens será, portanto, cobrado na base de 20 centavos por quilômetro rodado.

Além de conseguir o aumento, as empresas continuam a gozar dos privilégios da exploração das linhas duplas e passageiros inteiros. O preço único, que é uma das maiores marcas já inventadas pelos exploradores do transporte coletivo, foi também mantido.

## CONTINUAM AS LINHAS DUPLAS

A conceção do aumento demonstrou porque, em virtude de ser escandalosa a base proposta, os estudos iniciais foram feitos com o objetivo de reestabelecer os seguros. As linhas de longo percurso levam, desse modo, duas ou três seções, como as que fazem a ligação da Zona Norte à Zona Sul. Não seriam mais cobradas passagens inteiras. Contra essa hipótese se levantaram os proprietários das companhias, que, de modo algum, declararam, se sujeitaram a qualquer medida que seccionasse as linhas. Afirmaram, inclusive, que nas linhas longas só cobravam passageiros finais para possibilitar rendas maiores. O Departamento de Concessões da Prefeitura, a princípio, não concordou com tal proposta, dizendo que o aumento sóeria concedido se fossem abolidas as passagens inteiras. Evidentemente os proprietários souberam manobrando maneira que, agora, acaba de sempre solicitar ao sr. João Carlos Vital de assinar a majoração inteiramente como a desejavam os tubarões. Não sómente ficam as linhas duplas como ainda as passagens inteiras foram mantidas.

## MAIS CARA EM DOIS CRUZEIROS

As passagens, em face das

concessões dadas pelo prefeito, ficarão mais caras em até 2 cruzeiros por viagem! Se o preço do quilômetro subiu para 20 centavos, as linhas de longo percurso, como a 11 e 111 — Ipanema-Leblon — e 109 — Grajaú-Leblon, — por exemplo, vão custar mais de 4 cruzeiros, já que o itinerário que fazem cobre mais de 20 quilômetros. A linha 74 — Lapa-Cascadura, — também, é uma das mais extensas. A sua passagem custará 1 cruzeiro e 50 centavos, no mínimo, a mais.

O aumento será assim de 2 cruzeiros para os longos percursos, de 1 cruzeiro para os médios e de 50 centavos, para os pequenos itinerários. Estas últimas linhas são em número

reduzidíssimo. A maioria das empresas atualmente exploram as linhas duplas, de modo que o aumento geral das passagens será mesmo de 1 a 2 cruzeiros. Há ainda o caso das linhas, como a de Campo Grande, Marechal Hermes e Bangu. As passageiros ficaram a preços de táxis.

**NO DIA 11**

Foi estabelecido que os novos preços das passagens entrariam em vigor no próximo dia 11. Na reunião onde isto se resolveu estiveram presentes, além do prefeito, o secretário da Viação, o diretor do Departamento de Concessões, os representantes do Sindicato dos Construtores de Veículos e do Sindicato dos Proprietários de Empre

reiras de Transporte de Passageiros. Nessa reunião, nem uma palavra foi dita sobre a questão da melhoria das transportes urbanos. Tratou-se apenas de encontrar a melhor maneira de assaltar o passageiro.

**ExCURSÃO PATRÍOTICA . . .**

(Concluído na pág. 1)

Urge, portanto, lutar para impedir que os entregulhados consumam o crime de lesa-patria em que estão comprometidos.

## A OPINIÃO PÚBLICA VENCERÁ O ENTREGUERISMO

Prosseguindo em suas declarações, e destacadamente que nenhum esforço deve ser reüssido em defesa do petróleo, disse-nos o Cel. Aviador Salvador Corrêa de Sá Benevides:

— «Nessa luta, nenhum

que, por fraqueza ou interesses inconfessáveis, trahisse a imprensa oculta sistemáticamente.

— «Se subseparas em ovo ou fórmula da opinião pública.

— «Só ela será capaz de fazer jornais da chamada grande recuar em tempo aqueles

— «E' preciso que o povo se

convença de que a penetração contra a própria pátria.

Por todo a parte — aduziu o nosso entrevistado — ouvem-se vozes de protesto contra qualquer forma de submissão aos estratos. E' preciso, entretanto, que essas vozes caminhem levando a exploração do nosso petróleo, significa inelutavelmente a nossa colonização econômica, com a consequente supressão das liberdades republicanas, aumento de miséria, debilitamento da nação e sufocação de todas as aspirações e reivindicações populares.

Diz-se ainda:

— «Foi o sentimento e a

consciência do perigo a que

— «que a nossa pátria está exposta

— «que me fizera aceitar a

— «que essa viagem representa, no momento

— «que me for possível, a

— «que alertar os nossos convidados e convocá-los para

— «a luta contra o inimigo que

— «nós bate as portas: os estratos.

E' concluí o nosso entrevistado:

— «Se puder desempenhar

— «a contento a minha tarefa,

— «dou-me por bem recompensado do sacrifício que essa viagem representa, no momento

— «para mim, pois razões

— «ponderáveis de ordem pessoal

— «acessivaram-me a não sair

— «do Rio nos próximos três meses.

— «Está confirmada a noticia de

— «que o julgamento do processo

— «do disíbido ex-oficial dos aeronautas

— «e aeronáuticos terá lugar no pró-

— «ximo dia 10. Nessa reportagem

— «foi informado ainda no T.S.T.

— «que o relator do processo,

— «ministro Juiz Barata, encam-

— «hou o mesmo ao presidente

— «daquela Corte e este massou-o

— «imediatamente às mãos do mi-

— «nistro revisar, Sr. Godó Iha,

— «que ainda não apresentou seu

— «parecer.

— «Outro mesmo a reportagem

— «ouvindo vários aeroviários sobre o

— «parecer do ministro Cabral 52.

— «Todos foram unâmes em de-

— «clarar o mesmo inaceitável.

— «Um primeiro lugar porque o

— «aumento a partir da data da

— «aproviação da sentença, enqua-

— «ndo o aumento de tarifas desde

— «dezembro de 1951.

— «Fomos ainda informados de que

— «de um momento para outro

— «deverá ser convocada uma assem-

— «blada conjunta entre aeronáuticos

— «e aeronáuticos para discutir a po-

— «sição a ser tomada frente à de-

— «cisão que quer a adotar o Tribu-

— «nial Superior do Trabalho.

# Marmelada e Concurso das Escolas de Samba

Indignados os sambistas — Messias e Irêno na lista negra — Inúmeras escolas prejudicadas — Certo ou errado, queriam o julgamento — O Departamento de Turismo o maior responsável — Desfile no sábado de Aleluia, sem alegoria, eis a solução

Reportagem de SALIM

uma grande reunião na sede da Portela, daí participando Manguinha, Portela e um representante de Unidos da Tamarineira. Hermes Rodrigues não pôde escorrer a sua indignação e declarou:

— A beleza da competição é a luta. Por isso comparecemos ao desfile, enfrentando todos os sacrifícios. Que fossem os últimos colocados.

— Por fim depois de acaloradas discussões, em que todos protestavam e criticavam o sr. Alfredo Pessas por não tomar as provisões para que esses fatos não sucedessem, resolvemos tirar uma comissão de 6 membros para levá-la ao Juiz da Viva Voz, ao Diretor do Departamento de Turismo e o pensamento de Portela e «Manguinha». A comissão ficou formada pelos senhores: Armando Antônio dos Santos, Roberto Faria, João Mendonça, Hermes Rodrigues, Antônio Geraldo da Silva, Athaíde Meira de Toledo e Oliveira Faria.

— Era o pensamento de todos os sambistas, Roberto Faria tomou e falaíva:

— Pela primeira vez se encontravam frente a frente as grandes escolas. Iriam tirar uma dúvida que perdura há cinco anos. Todos os verdadeiros sambistas aguardavam o resultado com grande ansiedade.

— Era o pensamento de todos os

— e eis que surge uma deci-

— são contrária a seus interesses.

**VOLTAM AO TURISMO**

Por fim depois de acaloradas discussões, em que todos protestavam e criticavam o sr. Alfredo Pessas por não tomar as provisões para que esses fatos não sucedessem, resolvemos tirar uma comissão de 6 membros para levá-la ao Juiz da Viva Voz, ao Diretor do Departamento de Turismo e o pensamento de Portela e «Manguinha». A comissão ficou formada pelos senhores: Armando Antônio dos Santos, Roberto Faria, João Mendonça, Hermes Rodrigues, Antônio Geraldo da Silva, Athaíde Meira de Toledo e Oliveira Faria.

— Era o pensamento de todos os

— e eis que surge uma deci-

— são contrária a seus interesses.

**NA PRAÇA 11**

As escolas que desfilaram na Praça 11, também, estão indignadas com o veredito da comissão julgadora. Ali, segundo fomos informados, a cabala foi alta. Um tali sr.

— Walter, presidente da «Independentes de Turiassu» foi direto, ao assunto:

— «O veredito da comissão julgadora foi uma verdadeira

surpresa para os sambistas. Escolas da Confederação que não apresentaram carnaval propriamente dito, foram classificadas na frente de algumas escolas da U. G. E. S. e F. B. E. S., demonstrando a parcialidade da comissão.

A comissão julgadora pouco

importância deu as escolas da UGES e da FBES.

No Tablado a marmelada era pior,

pois segundo ouviram já an-

tes do desfile o «Império Ser-

— «rano» era o campeão».

Ali, segundo fomos informados, a cabala foi alta. Um tali sr.

— Walter e Moacir, dirigentes da «Independentes de Turiassu» e «Unidos do Cabuçu», quando falavam à nossa reportagem.

# Reabilitou - se o Botafogo

Vencido o Corinthians pela contagem de 2x0 — Firme o alvi-negro

na liderança — Domínio botafoguense no Pacaembu

Depois de haver perdido para o São Paulo, no Pacaembu, há duas semanas, o Botafogo reabilitou-se ontem perante a torcida bandeirante, derrotando o Corinthians, campeão local, pela mesma contagem, ou seja, 2x0.

O jogo desenrolou-se durante 90 minutos sob completo domínio botafoguense. A primeira etapa terminou sem resultado no placar, havendo os alvi-negros herdado excelentes oportunidades.

Reiniciada a partida, na segunda fase, aos 2 minutos o Botafogo abriu a contagem no momento em que o goleiro Santos, deu rebote ao chute de Valtor, que entrou no gol.

Na sequência, o goleiro Santos, deu rebote ao chute de Valtor, que entrou no gol.

Assim, aos 39 minutos, deu rebote ao chute de Valtor, que entrou no gol.

Assim, aos 39 minutos, deu rebote ao chute de Valtor, que entrou no gol.

Assim, aos 39 minutos, deu rebote ao chute de Valtor, que entrou no gol.

Assim, aos 39 minutos, deu rebote ao chute de Valtor, que entrou no gol.

Assim, aos 39 minutos, deu rebote ao chute de Valtor, que entrou no gol.

Assim, aos 39 minutos, deu rebote ao chute de Valtor, que entrou no gol.

Assim, aos 39 minutos, deu rebote ao chute de Valtor, que entrou no gol.

Assim, aos 39 minutos, deu rebote ao chute de Valtor, que entrou no gol.

Assim, aos 39 minutos, deu rebote ao chute de Valtor, que entrou no gol.

Assim, aos 39 minutos, deu rebote ao chute de Valtor, que entrou no gol.

Assim, aos 39 minutos, deu rebote ao chute de Valtor, que entrou no gol.

Assim, aos 39 minutos, deu rebote ao chute de Valtor, que entrou no gol.

Assim, aos 39 minutos, deu rebote ao chute de Valtor, que entrou no gol.

Assim, aos 39 minutos, deu rebote ao chute de Valtor, que entrou no gol.

Assim, aos 39 minutos, deu rebote ao chute de Valtor, que entrou no gol.

CONGRESSO FERROVIÁRIO NO R. G. DO SUL —  
RIOS TORNOU PÚBLICO UM MANIFESTO CONCLAMANDO OS TRABALHADORES A PARTICIPAREM DO CONCLAVE.

PORTO ALEGRE, 1 (I.P.) — DEVERA SE REALIZAR NOS PRÓXIMOS DIAS, EM STA. MARIA, A CONVENÇÃO ESTADUAL FERROVIÁRIA. A COLIGAÇÃO DOS FERROVIÁRIOS TORNA PÚBLICO UM MANIFESTO CONCLAMANDO OS TRABALHADORES A PARTICIPAREM DO CONCLAVE.

Intento Divisionista  
Do T. S. T.  
ANTONIO CASTRO

Voltamos hoje a falar sobre a tabela de aumento de salários para aeronáuticas e aeronautas apresentada pelo relator do processo em julgamento final no Tribunal Superior do Trabalho. Trata-se de uma tentativa divisionista com o fim de ludibriar as duas bravas corporações. Esse intuito traiçoeiro está claramente expresso pelo autor da tabela e pelo presidente do T.S.T. em entrevista concedida ao «O Globo».

O sr. Crokrat Sá diz acreditar que os aeronáuticos estavam revoltados por serem mais beneficiados que os aeronautas. Esse o primeiro argumento divisionista que emprega abertamente. Mas existe um outro não declarado: é a confusão que se acita tabela, causaria entre os próprios aeronáuticos. Aquelas que hoje, por exemplo, ganham 1.900 cruzeiros ganhariam amanhã mais da que os seus companheiros que vencem 2.200 cruzeiros. O sr. Delfim Moreira declarou ser a ameaça de greve uma invencional comunista. Com isso pretende legalizar todas as medidas de repressão contra qualquer movimento desencadeado pelos trabalhadores em empresas aeronáuticas. Isso já foi compreendido pelos sindicatos das duas corporações que distribuiram uma nota à imprensa repelindo tais argumentos e mostrando claramente que é a iminência de greve não invencional de nenhuma, mas tão somente, uma consequência da revolta dos trabalhadores que se sentem enganados pela Justiça do Trabalho.

Como se vê, os intentos divisionistas dos representantes dessa justiça de classe já estão sendo desmascarados. Isto vem demonstrar ainda com mais clareza que, de fato, os trabalhadores estão dispostos a defender seus direitos a qualquer preço. E a greve não saiu de forma alguma da ordem do dia.

Que Se Levantem os Trabalhadores  
Contra a Cobrança do Impôsto Sindical!

## MANIFESTO DA U.S.T.D.F. AO PROLETARIADO CARIOCO PARA QUE LUTEM E SE ORGANIZEM, A FIM DE IMPEDIR O A SALTOS A SEUS MINGUADOS SALARIOS

A União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, ao se aproximar a época do desconto do imposto sindical, lança o seguinte manifesto ao proletariado carioca, conclamando-o a lutar contra a cobrança do ilegal imposto:

«OS COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS TRABALHADORES DO DISTRITO FEDERAL, AOS SINDICATOS E ASSOCIAÇÕES:

A União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal dirige-se a todos os trabalhadores e trabalhadoras, aos sindicatos e associações, no momento em que se aproxima o dia em que os patrões descontarão do cada trabalhador um dia de seus salários a título do chamado Imposto Sindical.

Todos os trabalhadores e dirigentes sindicais honestos sabem que tal desconto é feito compulsoriamente, contra a sua vontade e seus interesses, estabilidade para o pequeno negociante. Seus lucros são consumidos em impostos para cobrir os constantes «deficits». CAEM AS VENDAS

Mas não é só. Tudo isto recai no final das contas sobre os ombros do consumidor, que quem paga os aumentos de impostos nos elevados preços das mercadorias e artigos e consumo. A crescente desvalorização do dinheiro, consequente da inflação a que o governo conduziu o país, vêm tornando cada vez mais difícil a aquisição de artigos de consumo pelas grandes massas, cujos salários são cada vez mais insuficientes. Durante o ano passado as vendas caíram de 15 a 20 por cento, enquanto sólamente no Carnaval, sólamente no Carnaval, que, neste

## PRESSO DA GRANDE INDÚSTRIA

Além do mais, a grande indústria vem exercendo sempre maior pressão sobre o comércio menor, através de uma concorrência aberta com a criação de lojas para venda dos seus produtos. E' o caso da Banga, por exemplo. Coisa apuramos, aquela empresa instalará inúmeras casas vivem controlados pelo atual governo, através do Ministério do Trabalho, que, neste



## CALCADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sa

## TRES AMIGOS

Um é você, que é o NOSSO jornal. Outro, é o nosso anciante. O terceiro é este jornal, que procura levar a você a verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos mutuamente?

Compre tudo o que você precisar, lendo atentamente os nossos anúncios. Compre de preferência nas casas que anunciamos na

"IMPRENSA POPULAR"

## ATENÇÃO AMIGOS

COMPRAR NAS CASAS QUE ANUNCIAM NA IMPRENSA POPULAR É UMA MANEIRA DE VOCÊ AUXILIAR NOSSO JORNAL

RESPONSÁVEL AMARAL PEIXOTO  
Pelas Violências no Estado do Rio

festas e congressos, onde discutem e aprovam leis contra os direitos e interesses dos trabalhadores. Além disso, sabem os trabalhadores que é com o dinheiro do imposto sindical que se pagam os homens da polícia para perseguir-los em suas lutas por aumento de salários e outras reivindicações.

E', portanto, o imposto sindical uma arma de corrupção contra os trabalhadores e atentadora contra a liberdade sindical, sendo vergonhoso para o Brasil, por ser o único país no mundo onde seus governantes descontam dos trabalhadores um imposto de tal ordem.

A U.S.T.D.F., mais uma vez honrando suas tradições de

luta em defesa dos trabalhadores, por suas reivindicações e pela liberdade sindical, conclama o proletariado carioca, os sindicatos e associações a se levantarem, juntamente, pela luta por aumento de salários e outras reivindicações, a luta intransigente da imediata extinção do imposto sindical, que representa além de tudo já existente, uma redução em seus minguados salários.

A luta pela extinção do imposto sindical deve ser encaminhada através de memoriais, comissões aos patrões, telegramas ao Parlamento, Ministério do Trabalho e ao presidente da República, assembleia nos sindicatos, paralisação do trabalho.

TUDO PELA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES!

TUDO PELA EXISTÊNCIA DO IMPÔSTO SINDICAL!

6) A DIRETORIA DA USTDF.

Movimento Fluminense dos Partidários da Paz, as perspectivas, prisões e esperanças de todos aqueles que se opõem vigorosamente à política de esfomeamento do governo, não deixam dúvidas de que Amaral Peixoto tem um papel destacado nesse onda de violências e arbitrio

PINTOR — ARTE — LUXO  
JOÃO FERREIRA DA SILVA  
RUA DOS ANDRADAS, 129  
FONE: 43-2660

NO LAR ELA É  
INDISPENSÁVEL !!

Se depende de gosto ou oportunidade, oferecemos para cada gosto um tipo de máquina de costura, com pequena entrada e prestações a combinar — A senhora tem crédito no nosso departamento de crédito.

AGUARDAMOS POIS, SUA  
AMAVEL VISITA.

CASA RETROZ

URUGUAIANA, 97 — TEL: 23-2450

## Você promete pagar ?

COMPRE A CRÉDITO NO BAZAR

É fáci comprar sem  
entra' e  
sem fiador.• MAQUINA  
DE COSTURA

• RÁDIO

• BICICLETA

• FOGÃO A GLEO

## BAZAR DOS RÁDIOS

AV. M. DE SA, 30 — TEL.: 22-9757

(Esquina Maranguape)

## LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

B. Calheiros Bonfim



OLEGARIO NUNES PIRES. — Nesta formamos entre aqueles que não acreditam na eficiência da Previdência Social num regime como o nosso, isto é, de exploração do homem pelo homem. No entanto este motivo não impede de levar ao conhecimento daqueles que contribuem para os institutos e caixas os direitos que lhes são assegurados pelas leis em vigor. Sabemos muito bem que os auxílios pagos são insuficientes para o tratamento e a manutenção dos que adotam. Batemos-nos pela aposentadoria integral e ajuda médica completa. Mas acreditamos que isso só seja conseguido por um governo popular democrático, pois só um governo sem compromissos com banqueiros e imperialistas exploradores e testas da ferro nacionais, poderá dar isso ao povo. Mas, enquanto não conseguimos estabelecer um governo democrático no Brasil, vamos de todas as maneiras possíveis, organizando o povo para conquistá-lo. E na previdência Social também encontramos uma forma de organizar os contribuintes dos Institutos e Caixas. Esta é uma das razões porque mantemos esta seção, coerentes com os principais políticos que defendemos de dar ao povo o que lhe pertence.

Mas, depois desta explicação, passemos ao assunto de sua consulta. Não temos em mão nenhuma forma legal de ajudá-lo a conseguir uma maior mensalidade, para que você possa cumprir a sua, as receitas médias e por conseguinte curar-se. As leis que aí estão não nos permite dar-lhe uma saída. Portanto a saída está bem clara.

A aposentadoria que lhe é concedida é a que todos os outros têm direito. Não há como você pensar muita diferença entre os benefícios concedidos aos funcionários dos Institutos e Caixas e os dos associados, a não ser a um número reduzido de funcionários. Poderíamos explicar-lhe com detalhes que, recentemente, com a aprovação da lei 1.162, a maioria esmagadora dos funcionários da previdência social foi prejudicadíssima. Citamos apenas um exemplo, para esclarecer-lhe: Um funcionário com doze meses de trabalho, ganhando, apenas, dois mil cruzeiros mensais, tem direito a Cr\$ 1.320,00 mensais, menos o desconto. Pois bem, atualmente, para o funcionário ter uma aposentadoria de mesmo valor, ganhando os mesmos dois mil cruzeiros mensais, precisa ter no mínimo, (não se assume com a verdade que vimos dizer) vinte (20) anos de trabalho. Imagine você, é preciso ter no mínimo 240 meses de trabalho, com o ordenado de dois mil cruzeiros mensais, para ganhar a aposentadoria que, anteriormente, lhe era concedida com apenas doze meses de trabalho. Não acha você dignável? São as leis de proteção, meu amigo. Ainda mais Antigamente ele pagava de contribuição Cr\$ 120,00, hoje paga Cr\$ 160,00. Paramos por aqui.

## Cinema

## "LUTA INCERTA"

Y. MAIA

Y. MAIA

Estamos na semana ingresa de cinema. No Rex estão sendo exibidos dois razoáveis filmes ingleses, em programa duplo: «A Lâmpada Azul» e «A Travessa Arlequim», enquanto que «Luta Incerta», também, produzido na Inglaterra, faz o circuito do Vitoria.

É um filme sentimental, sem lágrimas, como pede o tempo em praticar benefícios à classe operária, é, apenas, mais um remendo cor de rosa na velha colcha capitalista. Muito acomodador, em suas intenções.

Poderá ser assistido se nesta encerrada semana, pelos festões de Carnaval escaparam ao espectador habituado, e bom filme «Coração Amargurado», com Patricia Neal, dirigida por Vincente Sherman, e o citado programa duplo do Rex.

Não podemos deixar de responder, rapidamente, à carta de Gui Cardoso. Agradecemos duplamente a sua contribuição. 1º) Alertando ter encontrado no filme «Na estrada do Céu», a afirmativa do «princípio dialetico», a transformação da quantidade em qualidade, concluída pelo calculista, que apresentou a «lactação teórica da fusão nuclear, a de provar o perigo existente num módulo de avião. 2º) Alertando quanto à existência de intelectuais progressistas americanos que conseguem romper a cadeia de restrições da censura imperialista, para oferecer «um pouco de verdade científica».

Contudo, a simbiose do filme, procurando transmitir a verdade do método dialetico do pensamento, não alcançou o espectador comum porque predispõe na platéia um sentido de comédia, onde o principal ator, James Stewart, especializado em papéis de tipo excêntrico, vive um cientista com maneras amedrontadas e assim sendo, poderá ser até mesmo negativa a sua intenção, tornando um achincalhe a efêmera.

Isto não destrói inteligente observação de Gui Cardoso, e seria de grande proveito o destaque da mesma.

Esperamos outras contribuições nesta difícil tarefa diária.

## OS PROGRAMAS DE HOJE

BOTAFOGO — «Pirata da Jamaica», com Pierre Brasseur e Vera Norman.

ART-PALACIO — «Os amores de Rossini», com Paola Barbara e Nino Besozzi.

ASTORIO — «No mato sem cachorro», com Bob Hope e Marilyn Maxwell.

AVENIDA — «Luta Incerta», com Michael Denison e Dulce Haver.

ATECA — «Coração amargurado», com Gordon Mac Rae e June Haver.

MADERA — «O terceiro homem», com Orson Welles.

COLONIAL — «No mato sem

cachorros, com Bob Hope e Marilyn Maxwell.

ESTACIO DE SA' — «Gavilão do deserto».

FLUMINENSE — «Missão de vingança».

GUARAPUAVA — «Mergulho no inferno» e «As duas Santinhas».

GRAJAU — «Anjo do vingamento».

H. LOBO — «No mato sem cachorros, com Bob Hope e Marilyn Maxwell».

IDEAL — «Barnabé, tu és meu», com Oscarito, Grande Otelo, Fábio Santoro e Cyl Farnye.

LEBLON — «Pirata da Jamaica», com Pierre Brasseur e Vera Norman.

MADERA — «A grande valada».

MAHACANA — «Vocação proibida», com Gordon Mac Rae e Dulce Haver.

MARROCOS — «Obrigado, doutor e último reduto».

MASCOTE — «No mato sem cachorros», com Bob Hope e Marilyn Maxwell.

MEU DE SA' — «A lâmpada azul», com Jack Warner e Peggy Evans e «A travessa Arlequim».

MEU PÉRIO — «Coração amargurado», com Ronald Reagan e Patricia Neal.

PIRACEMA — «Luta Incerta», com Michael Denison e Dulce Haver.

PIRACEMA — «Luta Incerta», com Gordon Mac Rae e June Haver.

PIRACEMA — «Luta Incerta», com Gordon Mac Rae e June Haver.

PIRACEMA — «Luta Incerta», com Gordon Mac Rae e June Haver.

PIRACEMA — «Luta Incerta», com Gordon Mac Rae e June Haver.

PIRACEMA — «Luta Incerta», com Gordon Mac Rae e June Haver.

PIRACEMA — «Luta Incerta», com Gordon Mac Rae e June Haver.

PIRACEMA — «Luta Incerta», com Gordon Mac Rae e June Haver.

PIRACEMA — «Luta Incerta», com Gordon Mac Rae e June Haver.

PIRACEMA — «Luta Incerta», com Gordon Mac Rae e June Haver.

PIRACEMA — «Luta Incerta», com Gordon Mac Rae e June Haver.

PIRACEMA — «Luta Incerta», com Gordon Mac Rae e June Haver.

PIRACEMA — «Luta Incerta», com Gordon Mac Rae e June Haver.

PIRACEMA — «Luta Incerta», com Gordon Mac Rae e June Haver.

PIRACEMA — «Luta Incerta», com Gordon Mac Rae e June Haver.

PIRACEMA — «Luta Incerta», com Gordon Mac Rae e June Haver

# Nilton Senra Será Mesmo o Técnico do Vasco Para 1952

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

## IMPRENSA POPULAR

ANO — IV RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 2 DE MARÇO DE 1952 — N.º 995



O quadro palmeirense.

## Sensacional o Vasco x São Paulo

**Moreno e Albella estreiam na equipe paulista**  
— Ademir, uma atração — Sem Maneca, o Vasco — Despedida de Oto — Luta das mais espetaculares — Intensa expectativa cerca o "match", na capital bandeirante

De fato, nunca uma partida de futebol poderia reunir tantas atrações, para a platéia, como esta que travarão Vasco e São Paulo. Várias estrelas, alguns reaparecimentos, notadamente para a torcida bandeirante que de há muito não tinha oportunidade de travar contato com os «cracks» vascalinos, a eterna rivalidade que se observa entre dois dos mais destacados gênios do país, tudo isto contribui para que tenhamos esta tarde, na Paulicéia, uma maravilhosa. E' esperada uma arrecadação monstruosa, especialmente se o tempo não atrapalhar a realização do prélio.

### MORENO E ALBELLA

Os dois destaqueiros atacantes argentinos, após várias marchas e contra-marchas acabaram por vir mesmo para o São Paulo e já hoje, integrarão o quinteto avançado do tricolor que dará combate aos vascalinos. Treinaram magnificamente durante toda a semana, tudo fazendo para que, ao final, resultasse um resultado que pudesse ser considerado de dois bons valores. Teixeirinha, o veterano ponteiro canhoto estará firme no seu posto, indo o jovem Maurinho para a direita, onde Alcino não convenceu. Mario guarnecerá a meta, continuando Pé de Valsa deslocado para zagueiro, ao lado de Mauro. A intermediária sem maiores novidades, enquanto o ataque, já focalizamos. Resta ressaltar que o São Paulo vem de um triunfo estupendo sobre o Botafogo, quando este marchava na liderança invicta do certame.

Com a moral, portanto, bastante elevada, procurarão sua campanha de reabilitação.

### SEM MANECA, O VASCO

O meia balanço permanecerá ainda fora, pois não está inteiramente refeito daquele choque com Murilo o que lhe ocasionou a fratura do molar. Ademir continuará na meia direita, indo Ipojuca para a meia-canhotinha. Salviní deverá permanecer na ponta direita, até aprender. Friaça no comando e Jansen ou Chico, disputarão a ponta esquerda.

**S. CRISTOVÃO** — Os alvos resolveram, satisfatoriamente, a situação do Geraldo Bulau, pois o destacado médio assimilou Luiz Borrecha, revalidou seu compromisso, mas por duas temporadas. O grêmio alvo já recebeu os 400 mil cruzados, concernentes a transferência de Borbabis.

— O presidente Átilio de Almeida aguarda comunicação de Santa Catarina, que programado para abril próximo. Foram marcadas as datas de 8 e 9 de corrente para estas disputas.

**VASCO** — Oto Glória deve despedir do comando da equipe cruzmaltina na tarde de hoje, em São Paulo. Já na próxima semana, Nilton Senra de Carvalho entrará em ação.

## RONDA DOS CLUBES

**AMÉRICA** — O grêmio rubro-creme conseguiu o concurso de mais dois excelentes jogadores para o seu plantel: o arqueiro argentino Germinaro, do Mendoza e o meia-esquerda Ernani, antigo integrante do selecionado «português». O goleiro tem um físico atazanado e apenas 22 anos.

**BANGU** — Ao que parece, os suburbanos conseguirão mesmo, em caráter definitivo, o passo do veterano Rui. As coisas serão aclaradas por estes dias.

**BONSUCESO** — Os profissionais rubro-anis continuam em preparativos objetivando as próximas excursões a Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

— O arqueiro uruguai La Paz deverá chegar, em breve, para se submeter a uma série de testes em Teixeira de Castro.

**BOTAFOGO** — O arqueiro Osvaldo já teve a sua situação resolvida com o «glorioso». Assinou contrato por mais uma temporada, percebendo 11 «pacotes» mensais, além de um empréstimo onde tinha muita sombra e água gelada, que é o que ele gosta.

**CANTO DO RIO** — Deverá ser assinado na próxima semana, o contrato com o preparador Sérgio Dias. O antigo técnico do Tuna Luso Commercial, entrará imediatamente em ação, à cata de reforços para a equipe.

**FLAMENGO** — Ainda não há nada de resolvido sobre a vinda do avante paraguaios Benítez — declara o sr. Francisco Abreu. O grêmio rubro-negro aguarda a palavra do seu representante na capital platina.

**FLUMINENSE** — Jair, Silvino e Raul, não entraria, de saída, na equipe que hoje dará combate ao Palmeiras. No entanto, deverão jogar, tudo dependendo do correr do prélio. Substituirão, respectivamente, o ator, Orlando e Robson.

## Apresenta-se o Madureira Na Colômbia

**BOGOTÁ, 1 (I.P.)** — A equipe brasileira do madureira A.C., após realizar uma vitoriosa campanha na Venezuela, chegou a esta capital, onde dará combate, amanhã, ao quadro do Millonários. O campeão colombiano que conta em suas fileiras com alguns dos mais destacados jogadores argentinos, como Coll, Pedernera, Di Stefano e outros, está perfeitamente apto a desenvolver uma exibição esplêndida, a Montevideo, quando foi batido pelo campeão uruguai. Peñarol, por apenas 2x1, afora outros resultados desfavoráveis. A representação brasileira deverá alinhar com: Irineu; Agnelo e Weber; Claudiomir, Hermínio e Walter; Osvaldinho, Evaristo, Genuino, Silvino e Tampinha.

## DISPOSTO O PALMEIRAS A SURPREENDER

Os tricolores, no entanto, tomaram todas as cautelas, a fim de defender o renome do futebol carioca — Das mais interessantes será a partida — Os quadros para logo mais — Completo o Fluminense — Novo ataque esmeraldino

ponteiro Tele. Quanto a Didi, que se atrasaria no retorno à concentração, deu as devidas explicações a Zézé, estando, agora, tudo azul para o seu lado.

Assim, os tricolores entrarão em campo com Castilho; Pinheiro e Pinheiro; Victor, Edson e Bigode; Tele, Orlando, Carlyle, Didi e Robson.

Na cerca, mas na expectativa de entrarem a qualquer momento, estarão o médio Jair e o centro-avante Simões e o ponteiro Raul Klein.

### O PALMEIRAS

Anunciados ontem, a escalação do quadro do Palmeiras, que será, pela última vez, orientado por Camboriú, de vez que o novo técnico Abel Picanco assumirá hoje as suas funções. O clube de Juvenal se apresentará com Fábio, no arco, sendo a zaga formada por Salvador e Juvenal. Na linha média, estarão Luiz Villa, Flávio e Dema; enquanto no ataque jogarão Rodrigues, Canhoto, Liminha, Jair e Brandãozinho.

## Quadros Para Hoje

As equipes que estarão em ação, esta tarde, no Maracanã e Pacaembu, deverão formar assim organizadas:

**FLUMINENSE**: Carhilho; Pinheiro e Pinheiro; Victor (Jair), Edson e Bigode; Telê, Orlando, (Simões), Carlyle, Didi e Robson (Raul).

**PALMEIRAS**: Fábio, Salvador e Juvenal; V. Fiume, Luiz Villa e Dema; Rodrigues, Canhoto (Moacir), Silas, Jair e Brandãozinho.

**VASCO**: Barbosa, Lola e Clarel; Eli, Danilo e Jorge; Salvini, Ademir, Friega, Ipojuca e Chico (Jansen).

**S. PAULO**: Mario, Pé de Valsa e Mauro; Bauer, Alfredo, e Turco; Maurinho, Bibe, Albeira, Moreno e Teixeirinha.

— x —

O encontro desta capital entre Fluminense x Palmeiras, se controlado pelo britânico Elipe.



Constituiu-se na maior surpresa da campeonato brasileiro de natação, a derrota infligida a Piedade Coutinho, que aparece no cliché acima, da jovem nadadora paulista Leda Carvalho.

## BRASIL E ARGENTINA FAVORITOS NO REMO

Realiza-se hoje, em Valdivia, o campeonato sul-americano

**SANTIAGO, 1 (F.P.)** — Inaugurará-se na cidade de Valdivia na tarde de amanhã, o campeonato Sul Americano de Remo, com participação do Brasil, Argentina, Peru, Uruguai e Chile.

Na segunda feira dia 3 de março, terminado o campeo-

nato, que se realizará todo no mesmo domingo, será encerrado o congresso, proclamando-se a sede da Confederação Sul Americana de Remo, atualmente no Rio de Janeiro, devendo ser designados os funcionários do escritório permanente.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patrões, este país, juntamente com a Argentina são os favoritos absolutos.

O campeonato será iniciado, na tarde de amanhã, às 14:30 horas, devendo ser realizado num só dia. Apesar da incerteza da participação do Brasil, no porão de 4 sem patr



# ONDA DE PROTESTOS NA FRANÇA

## Contra as Perseguições a Prestes

Uma avalanche de protestos percorre hoje o mundo inteiro contra o monstruoso processo em que os provocadores de guerra no Brasil tentam envolver o dirigente das lutas patrióticas de nosso povo, o grande Prestes. Na França, onde o nome de Prestes vive na boca de milhões de homens e mulheres, essa ação em defesa do Cavaleiro da Esperança cresce, dia após dia. Todos os anos a Sala Pleyel se enche de personalidades e de enxame massa de franceses e brasileiros residentes na França, para homenagear o querido dirigente de nosso povo. Este ano, teve maior repercussão ainda o Ato do Salão Pleyel, em virtude da recusa no visto do passaporte do advogado Marcel Willard, arrolado como testemunha de defesa no processo que corre na 3.ª Vara Criminal do Rio de Janeiro. Até os próprios jornais reacionários da França, como "Le Monde", órgão oficial do "Quai D'Orsay", reconhecem o grande prestígio de Prestes não só na América Latina como na Europa e no mundo.

do, não podendo esconder a repercussão que está tendo o processo movido pelo governo brasileiro. Outro fato de significação foi a visita à ONU por uma comissão de personalidades da França, dirigida pelo deputado Gilbert de Chambrun e composta ainda do advogado Marcel Willard, da cineasta Louis Daquin, da jornalista Alice Arwheelier, no Palais de Chaillot, onde se reuniu à Assembleia Geral da ONU. A comissão foi le-

tado Gilbert de Chambrun e composta ainda do advogado Marcel Willard, da cineasta Louis Daquin, da jornalista Alice Arwheelier, no Palais de Chaillot, onde se reuniu à Assembleia Geral da ONU. A comissão foi le-



Essa foto foi tirada quando a comissão de personalidades, dirigida por Gilbert de Chambrun, saiu do Palais de Chaillot, onde foi recebida pelo sr. Benjamim Cohen, secretário geral adjunto da ONU. O sr. Benjamim Cohen assegurou à delegação que transmitiria ao sr. Padilla Nervo, presidente da ONU, o protesto contra as perseguições a Prestes e para que o advogado Marcel Willard possa vir ao Brasil atuar como testemunha de defesa no inquérito. Compõem ainda a delegação o cineasta Luiz Daquin e a jornalista Alice Arwheelier.

var o protesto do povo francês contra as perseguições a Prestes e tomar providências para a vinda a nosso país do advogado Marcel Willard. Nos clichês que ilustram esta página damos alguns dos aspectos da grande reunião da Sala Pleyel e da visita da Comissão de Personalidades à ONU.



Durante o grande ato do Salão Pleyel, o pianista patrício Arnaldo Estrela executou uma audição de piano, composta de músicos brasileiros. Grande pianista, que dava assim sua contribuição às homenagens prestadas a Prestes na França, foi bastante aplaudido pelo numeroso público.



*Na foto: uma parte da Mesa que dirigiu os trabalhos do grande ato em defesa de Prestes realizado na Sala Pleyel, em Paris. Entre outros vêem-se os deputados Gilbert de Chambrun e Roger Garaudy, o poeta Paul Eluard, Madame Eugénie Cottin, Marcel Cachin, Arwheelier. O ato foi uma carinhosa demonstração de amizade do povo de França a Prestes e ao povo brasileiro. Em grandes letras, ao lado do retrato do Cavaleiro da Esperança, segue a seguinte legenda: «Defendamos Prestes — perseguido. É preciso que cesse o processo contra o Cavaleiro da Esperança».*

Dirigido PEDRO MOTTA LIMA

## IMPRENSA POPULAR



COMPARECEU também ao Ato da Sala Pleyel o grande poeta francês Paul Eluard, considerado o maior poeta vivo de França. O flagrante foi tirado antes do início da parte artística, da qual Paul Eluard participou.



O advogado Joe Nordman, Secretário Geral da Federação Internacional de Juristas Democráticos, palestra com o advogado de Prestes Letelba Rodrigues do Brasil, durante o Ato realizado na Sala Pleyel. Joe Nordman é um dos nomes mais em evidência entre os juristas franceses, tendo se colocado, desde os primeiros momentos, solidário com Prestes no processo forjado pelos agentes da guerra no Brasil.



No intervalo entre a parte artística e a cerimônia de Defesa de Prestes, no Salão Pleyel, palestraram: o jornalista Marcel Cachin, diretor de "L'Humanité", o órgão central do Partido Comunista Francês e o advogado de Prestes, Letelba Rodrigues de Brito.

\*\*\*\*\*  
ESTE CADERNO NÃO  
PODE SER VENDIDO  
SEPARADAMENTE

Um aspecto da grande massa que superlotou a Sala Pleyel onde se realiza todos os anos um Ato de homenagem ao Cavaleiro da Esperança. Estudantes, operários, homens e mulheres das mais variadas profissões reúnem-se para juntar sua voz à de milhões que no mundo inteiro clamam contra o odioso processo movido pela tempestade em nosso país a Prestes.



O ator JAROSLAV MARVAN, PRÉMIO DO ESTADO num foto onde o vemos ao natural



JAROSLAV MARVAN, grande ator tcheco no filme «La belote des flotteurs».



O grande interprete de «BARRICADE MUDA» caracterizado em «Le joyeux duel». JAROSLAV MARVAN no papel de um operário, principal ator do filme «C'est en mai».

\*\*\*\*\*

**Notícias da Semana**

Na realidade o sistema de trabalho como as assim chamadas estrelas nada mais quer do que diretor senão a apresentação da mesma estrela em diversos ambientes. Assim, por exemplo, vemos Menjou, que sob a direção de Charlie Chaplin representou brilhantemente («Woman of Paris») em tóda uma série de filmes sucessivas deploravelmente cretinas conservou imutável o mesmo aspecto de então e o esquema geral de seu comportamento, transformando-se cada vez mais num boneco óco e despidão de qualquer interesse.

Creio que essa maneira mecânica de repetir o aspecto de um ator e o seu comportamento para agradar o público não seja adequada para nós, como não é adequada à criação de verdadeiras obras de arte.

do «ATOR NO CINEMA» de V. I. Pudovkin da Livraria — Editora da Casa do Estudante do Brasil.

Na campanha empreendida pela defesa do cinema francês, os profissionais e o público unidos, aí em mãos um ás de grande valor: o próprio cinema francês.

Não estamos fazendo um jogo de palavras. Queremos grifar ainda, que, como o dizia recentemente Louis Daquin, para debater construtivamente as tendências futuras do cinema francês, é necessário saber-se antes de mais nada se haverá um amanhã para o cinema francês. E' verdade também que a qualidade dos filmes produzidos são dados essenciais do problema da vida ou da morte de nosso cinema.

O fato de alguns milhares de profissionais do cinema se unirem para salvar o que é ao mesmo tempo sua arte e sua indústria, e apenas um elemento de sucesso: eles necessitam sobretudo o apoio da grande massa de nosso povo.

Pois bem, eles têm este apoio. Eles têm pela razão que provocou a permanência e o incremento do ataque americano-governamental: o cinema francês, em seu conjunto, é uma arte NACIONAL; mas ainda é um fator de unidade nacional.

Viu-se coisa semelhante durante a outra ocupação, a hitlerista. Poucos deixaram se atrelar ao comboio do inimigo. E os grandes filmes, de uma maneira ou de outra, continuaram no cinema a exaltar a tradição do povo francês. Carné, Daquin, Becker, Grémillon fizeram isso corajosamente, debaixo do nariz e nas barbas da censura, no seu posto de combate pela independência nacional.

Depois do «Maitre après Dieu», admirável denúncia do ódio racial e da cumplicidade internacional dos racistas, «Os milagres só se realizam uma vez» (Les miracles n'ont tien qu'une fois) de Yves Allégret mostrou que a guerra destruiu a felicidade humana e fez ver claramente que os Americanos estão na Europa para preparar a guerra.

O enorme sucesso popular — acompanhado do ranger de dentes revelador da critica burguesa — da «Vida cantada» («La vie chantée») de Noel Noel não é sómente o de um cantor e comediante cheio de espírito. As salas de cinema eram tomadas de indizível entusiasmo quando era apresentado o sketch intitulado: os Poloneses.

Ademais, atacado de amnésia no inicio da guerra, acorda bruscamente alguns anos mais tarde; vendo uniformes estrangeiros na rua grita: «Vivam os Poloneses! Os amigos o fazem calar explicando-lhe a realidade da ocupação nazista;

\*\*\*\*\*

**Palavra Foco**

Quando foi exibido o filme tcheco «BARRICADE MUDA» na A.E.I. não passou despercebida a interpretação do ator que vivia o papel de policial, lutando com o povo de Praga nas barricadas. Este ator chama-se JAROSLAV MARVAN e é laureado com o PRÉMIO DO ESTADO pelos seus trabalhos em «Le joyeux duel», «La belote des flotteurs» e «C'est en mai».

## O PRINCIPAL ARGUMENTO DO CINEMA FRANCES

FRANCISCO COHEN

ele torna a perder a memória imediatamente. Seguiu-se uma cena interditada pela censura: tornando a si depois de alguns anos e tornando a ver uniformes estrangeiros na rua. Ademais inventiva os «ocupantes», que como se comprehende, desta vez são os Americanos.

Noel-Noel substituiu essa cena censurada por única imagem e numa única frase: vendo passar um milhar, ele exclama: «Olhem só, um Americano!» E este piscar de olhos do espírito-sócio cineasta ao público cheio de graça do cinema francês estabelece um contacto de alta qualidade, onde se misturam o desejo de independência nacional, a alegria de ter tornado impotente a censura policial e essa cumplicidade tradicional dos maiores artistas franceses com seu público.

No mesmo filme Noel-Noel estabelece no espírito do espectador a semelhança

de Tchecoslováquia. Petain-De Gaulle, dando assim uma explicação necessária sobre o novo fascismo que está ameaçando a França.

Esta lista de bons filmes franceses atuais pode ser muito alongada. Tal é a riqueza do cinema que a direção americana da guerra

psicológica e os trusts de Hollywood queriam reduzi-lo à insignificância. Para salvar o cinema francês começou uma batalha unânime. O cinematografo FRFRF me. O cimento dessa unanimidade é sólido: produtores, técnicos, distribuidores, realizadores, atores, espectadores possuem boas razões comuns — razões econômicas, artísticas e nacionais.

## NOTÍCIAS DA SEMANA

ambulante é constituído por um poema inédito de Paul Eluard, especialmente escrito para acompanhar a obra cinematográfica.

HUNGRIA — Mariassy, conhecido realizador das películas «Seu sucesso» e «Casamento de Catarina» terminou recentemente outra, «A todo vapor», consagrada aos ferroviários hungares.

Entre os últimos filmes produzidos em Budapest destacamos «Um profano no Estádio», comédia sobre esportes, filme colorido, «Os bandidos», que retrata a luta de um sábio a fim de que suas descobertas não sirvam aos preparativos de guerra dos imperialistas, «Madame Dery», história de uma grande atriz do século passado que participou ativamente do movimento de resistência contra os Habsburgos e um documentário sobre a história das montanhas, dirigido por Agoston Kollanyi, diretor que realizou «Composição da Materia», filme de curta metragem premiado em Kalový Vany.

Quem assistiu «Barricada Muda» sabe o valor do moderno cinema tcheco.

A Delegação da Tchecoslováquia exibirá no dia 7 de março, sexta-feira próxima, às 20 horas, no Auditório da A.E.I. um novo filme tchecoslováquio. Trata-se da comédia tcheca «A SAÍDA DO SENHOR HRABETIN» que será acompanhada de um inédito filme de bonecos.

Estão sendo convidados todos os amigos, para está sessão cinematográfica.

O CENTRO EXPERIMENTAL DE ESTUDOS CINEMATOGRÁFICOS, da ESCOLA DO Povo, inaugura o seu curso de cinema no dia 8, sábado próximo, a Rua Alvaro Alvim 24, 2.º andar, às 20 horas, com a apresentação dos responsáveis pelo mesmo, com uma sessão onde teremos a oportunidade de

## Stalingrado é hoje . . .

(CONCLUSÃO DA 3. PAG.)

Don. O povo anseia pela terminação da primeira obra de comunismo, pois faltam poucos meses para a inauguração deste importante melhamento. O canal que une os rios Volga e Don transformará Stalingrado num porto de cinco mares: Mar Branco, Báltico, Cáspio Azov e Negro. Estas grandes obras de construção não param dia e noite. Já estão sendo levantadas as paredes da estação da Avenida Central da Cidade de Stalingrado. Continuo vendo as outras arterias da cidade. Vejo as paredes das fábricas, inclusive da empresa Outubro Vermelho. São concluídas as fachadas de grandes edifícios e embelzezadas as paredes do edifício do novo teatro. Em Stalingrado, cada polegada de terra faz recordar os grandes sacrifícios feitos pelo povo soviético na guerra sangrenta contra o fascismo e a barbarie. A memória da grande batalha que salvou o mundo das garras do nazismo, de todos os povos do imenso país soviético se deslocaram milhões de pessoas para trabalhar em Stalingrado. O elevado sentido consiste no fato de que na terra stalingradense, onde há nove anos foi travada a grande batalha que significa a liberdade, a tranquilidade e a felicidade do gênero humano, se desdobra agora a giganteca edificação da paz.

\*\*\*\*\*

## Abertas as Matrículas Na Escola do Povo

Acham-se abertas, na secretaria da Escola do Povo, à Av. Venezuela, 27, 6.º andar, as matrículas gratuitas para os seguintes cursos:

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS — ELEMENTAR (compreendendo Português, Aritmética, Geografia e H. do Brasil) — COMERCIAL PRÁTICO (compreendendo Taquigrafia, Português, e Aritmética) — INGLÊS — CORTE E COSTURA — ENFERMAGEM — RADIODÉTÉCNICO — PINTURA — TEORIA MUSICAL — CANTO CORAL — PRÓTESE DENTÁRIA —

\*\*\*\*\*

## CAMPANHA DE SÓCIOS DO MAIP

NOME: \_\_\_\_\_

RESIDÊNCIA: \_\_\_\_\_

BAIRRO: \_\_\_\_\_

MENSALIDADE: \_\_\_\_\_

— Preencha este cupom e o envie à Direção do MAIP, à Rua Gustavo Lacerda, 19 — sob.

— A «IMPRENSA POPULAR» necessita de seu auxílio.

Seja um sócio do MAIP.

## O Ator Jaroslav Marvan

PRÉMIO DO ESTADO



LOUIS DAQUIM e esposa, durante o Festival de Cinema em Kalory Vary, na Tchecoslováquia

# O Teatrólogo Marcha à Ré

ANTONIO BULHÕES

Guilherme Figueiredo sempre escolheu para suas peças temas já abordados por autores famosos. A tese de «Lady Godiva», neste sentido, dispensa exemplos. «Um deus dormiu lá em casa» também: quando de sua montagem, a crítica ventilou ampla e eruditamente a cronologia e os epílogos das inúmeras versões que a lenda de Anfitrião (de grande atualidade, aliás) vem proporcionando. Seu Don Juan teve predecessores ilustres: Molière, Bernard Shaw, Charles Chaplin. E «Greve Geral», recentemente apresentada, não deixa de encaixar uma alusão à «Lisistrata» — sainete de leituras do teatro clássico. Essa estreita ligação de textos antigos e modernos não constitui defeito; antes revela uma saída procura de boas fontes, que pode levar a excelentes resultados, como ocorreu à história dos amores adulterinos de Alcmena. Gera, no entanto, graves responsabilidades. E' que o público, assistindo a uma peça do tipo assinalado, insensivelmente compara, submetendo o autor a um vestibular cênico onde seus concorrentes são mestres que venceram o tempo; depois então julga: seu julgamento, porém, sofre os preceitos da exegese anterior. Dir-se-á que nem todo espectador conhece Plauto e Aristóteles; isto, contudo, são males de um regime de natureza contingente — estamos falando em sentido lato, citando, inclusive, nomes que os deuses da memória têm corajado com insistência. Assim, o dramaturgo fica obrigado a fazer obra de peso; e se o não consegue, não lhe sobram as desculpas que os autores de importância secundaria — Feydeau ou Paulo de Magalhães, entre outros — apresentam ou a benevolência indiferente que a platéia concede a estes últimos. Restam-lhe apenas, para usar de Shakespeare, «o riso da ignorância» e «o lamento dos judiciosos».

Acontece que «Greve Geral» tem pretensões a alta comédia. Há mesmo um personagem da peça, Eusébio, que diz extensas tiradas quasi filosóficas sobre a esposa moderna e a maneira como se deve tratá-la; tiradas, aliás, em que a mulher é apresentada a uma luz muito pouco favorável.

biológica e socialmente errada. Nas impõe o desejo de fazer espírito, contudo irrealizado porque o autor, servindo-se de paradoxos gastos, pouco transmite ao público. O espectador, de um modo geral, ri-se daquilo que, sendo verdade, lhe é apresentado sob uma forma imprevista, capaz de produzir hilariedade. Quando Hamlet chama o rei Claudio de «mãe» e em seguida explica porque o faz, há comédia resultante do que sua afrontativa tem de grotesco, autêntico e inesperado; se, pelo contrário, ela falseasse a situação do texto, ou se tal situação fosse, por sua vez, menos sincera poder-se-ia ter, quando muito, o melancólico humor machadiano, básicamente anti-teatral. No caso, a exposição que apresenta a mulher como um animalzinho doméstico, estúpido e interessado, produz efeito sobre a parte da platéia que assim pensa. Triste glória para um dramaturgo, essa de agir na mente abstrusa de seres humanos cuja formação defeituosa, gerada por um sistema de vida estéril (surdo, mudo e implacável, diria Pontes de Miranda, conhecedor profundo de seus menores detalhes), leva-os a negar a própria natureza, dando na sociedade, ao sexo feminino, uma posição subalterna. Pois a verdade é que só as obras positivas resistem ao poder dos séculos; há mais vigor num vocabulário de Homero do que em toda a literatura decadente de hoje em dia, que se opõe violentamente às melhores conquistas da humanidade.

Das palavras de Eusébio nasce, por assim dizer, a conclusão da peça. Os casais que vivem como cão e gato reconciliam-se e tudo permanece como dantes no quartel de Abrantes. Não queremos dizer que inexista esse tipo de família onde só se pode ser «feliz» manejando a filosofia eusébiana. Mas revoltam-nos a maneira pela qual o assunto foi tratado; a propósito vêde, por exemplo, o carinho com que Molière, um dos autores que mais se preocupou com os problemas familiares de seu tempo, trata a mulher. Nem por isso é menos cômico e imortal. Ao contrário, a atualidade permanente de sua obra precisamente no espírito sadio que a preside.

Amante à forma, «Greve Geral» revela uma construção simplista, de princípio: as idas de Abelardo ao telefone, pedindo ao empório uma reserva de farinha, estão absolutamente deslocadas; os acontecimentos, no terceiro ato, precipitam-se a fim de que a peça termine no tempo regulamentar, disso decorrente uma disparidade chocante entre o preparo do ambiente e o remate final: a surra que Leontina aplica ao marido, funciona como uma espécie de mal necessário porque do contrário deixaria sárido — o público atura-a de haver epílogo: finalmente, a obra cai lenta e seguramente, do princípio para o fim deixando, afinal, na plateia uma vaga idéia de tempo perdido, que não recomenda nenhum teatrólogo.

Ao que parece, a peça é antiga, anterior às demais já escritas e apresentadas por Guilherme Figueiredo. Para o crítico, porém o argumento só valerá quando analizar comparativamente toda a produção do autor; no momento, não se pode considerá-lo, porque um escritor da experiência do historiador da «Miniatura da História da Música» deve ter a auto-critica, necessária à compreensão do problema e não permitir a montagem de um texto que sabe fraco; se a consentiu foi por tê-lo julgado bom, tanto que autorizou em diversas passagens (alusões à guerra da Coreia, à crise de gêneros, etc.). Ou então valeu-se do renome já adquirido, emburrando-nos uma a produção má, e nesse caso merece, plenamente, a reprovação dos escritores cônscios de sua posição, porque escrever é coisa séria.

## DICIONÁRIO DO RÁDIO

### O DISCOTECÁRIO

E' uma das funções mais importantes dentro da emissora, a de discotecário, principalmente quando sabemos que a maioria das estações de rádio se baseiam em programas de gravações. Até mesmo as mais importantes estações, como Nacional, Tupi, Tamoio, etc., lançam mão do disco para ocupar largos trechos de transmissão. Um bom discotecário tem conhecimentos especializados, principalmente de música popular de todos os países. E' necessário à função conhecer, detalhadamente, e com segurança, os assuntos referentes à música, gêneros musicais, classificação e divisão dos ritmos, isto se aspira desempenhar com êxito o cargo de discotecário. O bom gosto artístico, também, é qualidade essencial para o mestre. Sem tal, a função é prejudicada, porque o discotecário passa a agir segundo o critério geralmente mediocre dos diretores artísticos. Para o profissional que sente realmente a responsabilidade do seu cargo, e conhece profundamente, este setor radiofônico, é relativamente fácil exercer bem sua missão. A não ser que ele esteja demasiadamente tolhido em seu trabalho pelas ordens arbitrárias da direção artística, e desviado do caminho certo por interesses de ter-

ceiros, ou por conveniências particularistas, prejudiciais à audição do público ouvinte. Esses interesses de terceiros podem ser, por exemplo, a compra de bons horários para a divulgação de suas músicas, a participação do discotecário na competição dos compositores. Essas citadas conveniências particularistas podem ser, também, a referida participação na campanha musical, e mais: co-álteria, pedidos de amigos, de compositores feitos da noite para o dia, no sentido de divulgar-lhes as obras em geral mediocres e conhecidas no meio como chagalhos.

O rádio muito ficará a dever aos serviços do bom discotecário, a partir do momento em que essas arestas forem afastadas, e o profissional possa exercer, com independência, a sua muito digna missão, que é de proporcionar cultura musical ao povo, ao mesmo tempo que divertindo e dando-lhe o prazer de escutar as mais belas composições musicais.

A semelhança do que ocorre com Victor Hugo, Corneille está sendo redescoberto pela crítica avançada, e começo a receber a consagração das gerações novas. O fato é auspicioso e merece referência especial. Até agora, o báculo de mestre da tragédia, em França, pertenceu a Racine, apesar do aspecto reacionário da obra deste — completamente desligada do povo francês e de suas melhores tradições, perdida num helenismo árido e inútil, cujo resultado final foi a dramaturgia católica, medíocre e soporífera. A história, porém, mais cedo ou mais tarde, põe sempre as coisas nos eixos. E rende homenagem a Corneille, dando-lhe o lugar que sua obra extensa, abarcando a comédia de costumes, o trágico e mesmo o épico, sózinha conquistou, sem as proteções de alcota que beneficiaram o autor de «Phédre» e «Esther».



Este é Hélio Ribeiro, intérprete de «Jaguar», personagem criado por Péricles do Amaral e apresentado na Tamoio diariamente às 19,15, com as aventuras desse detetive da gurizada. Hélio Ribeiro é também o autor do programa «Os Pombinhos da Favela», que está alcançando merecido sucesso, pois aborda problemas de todo dia com objetividade, embora numa linguagem pitoresca e difícil para os homens que estão aptos a resolver esses casos. Não obstante, a gíria empregada em «Pombinhos da Favela», é bom acenutar, tem imediata versão dada pela artista Zézé Mamede, que explica em vernáculo, o que o Hélio Ribeiro queria dizer...

A Delegacia de Costumes proibiu a realização, na esquadaria do Municipal, do maracatu que o Teatro Popular Brasileiro havia programado para pouco antes do Carnaval. A meiga autoridade policial só concebe que se danse o minuet; por muito favor, permite aos delicados efeitos de Copacabana inocentes brinquedos de cativeiro oculto, sem maiores consequências para a cidade maravilhosa, a não ser a proliferação dos peccadilhos inconfessáveis dessa radiosa mocidade. Mas o maracatu, nunca! Trata-se de uma festa do povo, eis o absurdo. Quem sabe lá o que não irá escondido na boneca, ou meia nas dobras do traje real? A civilização ocidental, organizada à base de crucifixos e casse-téte, jamais perdoaria ao sr. delegado se ele consentisse que a praça Floriano fosse aviltada por semelhante iniciativa. E S. S., usando suas atribuições constitucionais de feitor de escravos, não hesitou: num gesto que o define, proibiu a representação.

O Serviço Nacional do Teatro editou a peça de Osvaldo Marques, «Ciméria», onde é abordado o problema da peste numa cidade medieval. Seu autor, porém, embora trabalhando sobre um tema antigo, deu-lhe um sentido simbólico, de luta contra a opressão, que, por si só, recomenda a leitura do texto, aliás bem feito, sob o ponto de vista teatral.

No «Diário de Notícias» de 17 de fevereiro corrente, o sr. Henrique Oscar declara-se convencido de que Salacrou é a expressão máxima, como autor teatral, da época, e isso porque reflete, melhor do que ninguém, «as angústias de nosso tempo». Nossa, vírgula. Quanto muito, o autor de «L'Archipel Lenoir» pode refletir as angústias do tempo do sr. Henrique Oscar; o nosso é outro, e paira bastante acima desse pessimismo tabubatí, cheio de mortos sem sepultura, viajantes sem bagagens e outras aventuras dramáticas de igual insignificância. Da próxima vez, o jornalista patrício deve evitar generalizações desse tipo: nem todo mundo anda possuído de faniquitos e desespertos.

## Canto dos Mestres

Palavras de Shakespeare a um comediante («Hamlet», III, 2)

minávelmente que imitavam a humanidade.

...E não consinta aos que fazem de busões dizer mais do que para elas se escreveu; pois entre os mesmos há sempre quem, buscando divertir-se, fará rir, por sua vez, alguns espectadores idiotas; embora, eventualmente, um ponto especial da peça reclame a máxima atenção: isso é indiano, e demonstra, nos tolos que o realizam, uma lamentável ambição.

(1) — Termagante, deus dos sarracenos, e Herodes, simbolizam, na tragédia antiga, a violência.

### ★ RÁDIO ★

#### Alguns programas que sugerimos

Entre outros, sugerimos os seguintes programas diários: na Rádio Ministério da Educação, «Músicas sinfônicas», às 21,30; na Tamoio, «Os Pombinhos da Favela», às 20,00 horas; na Nacional, «Museu de Céras», a 0,30 minutos; na Rádio Globo, «Conversa em Família», às 22,15 horas; e na Boqueirão Pinto, «Música Universal», às 22,30 horas.

MANUEL MACEDO — Um dos melhores acordeonistas do rádio carioca. Veio há pouco de Natal, no Rio Grande do Norte, e já está vitorioso, gravando na Sinter alguns números regionais de sucesso, como «Torrado de Sínias». Seu último disco é o balé «Máriposas» que está para sair. Pertence ao elenco da Rádio Tamoio, e ali atua no programa «Hora Sertaneja», todos os dias, de 9 às 10 horas da manhã.

## TEATRO NA URSS



Uma cena do terceiro ato da nova versão do ballet «D. Quixote», dirigida por M. Gabovitch e apresentada no Teatro da Ópera do Estado da URSS. O papel de Mercedes é desempenhado por T. Tchachenko

# UMA VELA BRANCA NO HORIZONTE

(CONTINUAÇÃO)

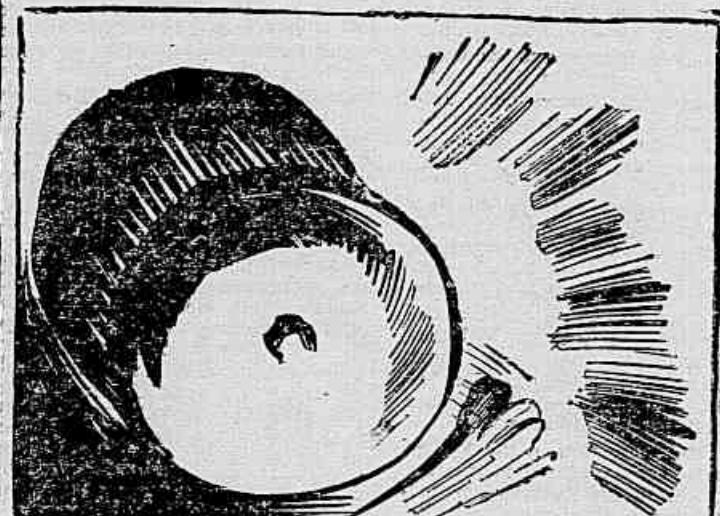
Desenhos de JORGE BRANDÃO — Adaptação do romance de VALENTIM KATAIEV



1 — Quando despertou verificou que o navio já partira e que nem papai nem Paulinho estavam no camarote. Por que não me despertaram? gritou Pedro sentindo-se estafado. Pedro correu para ver o que se passava lá fora: o vapor saía do aneladora e começava a manobrar. De maneira que o mais interessante ainda não havia terminado.

2 — Pedro ouvia agora, com prazer, as frases de comando: «Adiante!» e «Adiante, devagar!» e «Adiante, mais devagar!» e «Alto» e «Para trás» e «Para trás, bem devagar» e muitas outras coisas cativantes que conhecia perfeitamente. O aneladouro distanciava-se, diminuia, girava. Os passageiros agitavam os lenços com expressões apaixonadas, como se partissem para o fim do mundo.

3 — A maioria dos passageiros pertencia à 3.ª classe e passageiros «de coberta» instalados no convés inferior da proa. Não tinham direito de subir ao convés superior reservado para o «público» da primeira e da segunda classes. Por sua condição social, a família do prof. Batchey pertencia à categoria média. Foi ali, pois, que Pedro avistou a seu pai e a Paulo, que agitavam febrilmente os chapéus. Viu também o capitão e a tripulação: o primeiro oficial e 2 marinheiros descalços.



4 — A embarcação dava marcha atrás, virando-se lentamente. «Bombordo!» gritou o capitão ao timoneiro com voz rouca e grosseiramente. «Bombordo! mais a bombordo! «Um pouco mais!» — Um pouquinho ainda! Bem! Agora sim! — O comandante abriu a cobertura de um tubo acústico, apertando um pedal. O som áspero de uma campainha ressoou nas entradas do barco. Os passageiros em silêncio, compreendiam que o capitão acabava de pôr a máquina em marcha.

5 — Que fazer? Correr à plancha para ver como o capitão falava pelo tubo acústico ou permanecer junto ao marinheiro e à bússola. Pedro decidiu-se finalmente pelo tubo acústico e arrastando Paulinho pela mão, puxou-o para junto da prancha, gritando, mas sem a secreta intenção de fazer admirar sua competência de lobo do mar por duas meninas desconhecidas, mas muito formosas.

6 — Presta muita atenção, Paulo. O capitão vai dizer pelo tubo acústico: «Adiante! — Atrás! — Devagar! gritou o capitão. Nesse momento a campainha soou na parte de baixo, o que indicava que a ordem havia sido cumprida.



7 — Ao despertar, Pedro correu para o tombadilho. O comandante manobrava: — «Adiante! devagar!» e — «Adiante, mais devagar!» e «Alto» e «Para trás» e «Para trás, bem devagar» — O aneladouro distanciava-se, diminuia, girava. — Os passageiros agitavam os lenços saudosos. «Bombordo!» gritou o capitão ao timoneiro com voz rouca e grosseiramente: «Um pouco mais, um pouquinho ainda! Bem, Agora sim!»

RESUMO DA PARTE JA PUBLICADA — O romance «Uma vela branca no horizonte» aborda um tema original: os notáveis acontecimentos do ano de 1905 na Rússia pré-revolucionária, tais como a revolta do Potenkin, a greve geral e os pogroms, refletidos através das aventuras de dois garotos.

Nos capítulos publicados assistimos a partida para Odessa do professor Batchey e de seus dois filhos Pedro e Paulo que veraneavam numa granja situada às costas do Mar Negro. Os acontecimentos teve lugar no dia em que se anunciou a revolta do encouraçado Potenkin e a notícia da fuga de seus marinheiros, que se teriam internado na corte. Durante a viagem, a diligência é obrigada a deter-se para ser revistada pelos soldados do czar, que estão à procura do marinheiro fugitivo. Vimos a maneira como o pai de Pedro escondeu o marinheiro e o susto do menino, ao descobrir-lhe a mão tatuada. Estamos agora à bordo do TURGUENEV, onde Pedro vai encontrar as mais excitantes aventuras...

## COZINHA

### Um prato de batatas

Descaque 12 ou 14 batatas. Cozinhe-as em água e sal; quando estiverem cozidas, escorra a água e passe as batatas pelo espremedor, juntando-se em seguida à massa obtida: um ovo inteiro, uma colher de manteiga, 2 colheres de queijo parmezão ralado, 1 pitada de pimenta do reino, salsa batatinha, um pouquinho de leite e farinha de trigo que de para a massa ficar bem ligada, misturando-se tudo muito bem. Leva-se essa massa ao forno num prato fundo ou Pirex, fazendo-se com um garfo uns enfeites por cima; pinta-se com gema misturada com manteiga derretida. Este bolo pode ser feito recheado e nesse caso forra-se a fórmula ou prato com a metade da massa. Põe-se em cima o recheio escolhido, da carne, sobre-se com o resto da massa, enfeitando o da mesma forma.

O Comitê Executivo da Federação Democrática Inter-

# EM MARCHA PARA O 3º CONGRESSO INTERNACIONAL DE MULHERES

nacional de Mulheres, em sua reunião em Berlim, efetuada de 7 a 10 de dezembro de 1951, baixou a seguinte resolução sobre a Preparação do Terceiro Congresso Internacional de Mulheres:

O Comitê Executivo decide convocar na Dinamarca, no Outono de 1952, o Terceiro Congresso Internacional de Mulheres. As participantes do Comitê Executivo expressa seu reconhecimento às mulheres dinamarquesas pelo convite para a celebração deste Congresso em seu país.

O Terceiro Congresso Internacional de Mulheres estabelecerá: 1º o balanço da luta das mulheres pela defesa da paz; 2º, da infância; 3º, dos direitos políticos e

económicos das mulheres, determinará as tarefas que serão colocadas ante o movimento internacional feminino.

Este Terceiro Congresso há de ser o congresso de todas as mulheres que desejam a paz.

Com esse objetivo, o Comitê dirige-se a cada mulher, a cada organização nacional adherente à F.D.I.M. a fim de que se dê conta de importância deste Terceiro Congresso, das possibilidades que oferece para unir as mulheres em defesa da paz.

O Comitê Executivo apela para as organizações nacionais a necessidade de estabelecer relações com todas as organizações femininas que querem lutar pela paz e convidá-las a participar nos trabalhos do Terceiro Congresso Internacional de Mulheres.

O Comitê Executivo chama a atenção das organizações nacionais sobre a necessidade de preparar o Terceiro Congresso estreitamente unido a todas as suas atividades, explicando às mulheres a importância do III Congresso Internacional de Mulheres, ligando-o aos problemas que lhes sejam particularmente sensíveis em cada país, em cada cidade, em cada localidade.

— Discutindo com as mulheres onde quer que se encontrem reunidas, estimulando-as a formular reivindicações mais vitais para ser levadas ao Congresso pelas delegadas.

— Organizando milhares de comícios, grandes e pequenas, reuniões, assim como suscitando múltiplas iniciativas para popularizar, apoiar

e realizar as proposições do Comitê Mundial da Paz.

— Reforçando a ação para que cesse a guerra da Coreia, especialmente ativando a campanha de solidariedade e a divulgação do informe Comissão Internacional Feminina de Investigação das atrocidades cometidas na Coreia pelos interventionistas americanos: o folheto «Nós Acusamos».

— Preparando a Jornada Internacional de Mulheres como uma jornada de mobilização das mulheres para defender, com a Paz, seus direitos democráticos.

V. O.

— Trabalhando na preparação da Conferência Internacional da Infância a fim de assegurar seu maior êxito.

— Assim, este Terceiro Congresso Internacional, onde se encontrarão mulheres de todas as partes do globo, unidas pela só vontade de salvar da guerra a seus filhos, seus lares, seus países, marcará uma etapa decisiva na luta pela paz.

## MODAS

Dois elegantes modelos para camisola de verão. Escolha uma opala muito vaporosa para confeccionar os modelos, que também podem ser feitos em lingerie.

## CERTEZA

### OLINDA MANES

Zeca lhe falara de um homem que lourava pelas crianças do morro, pelas mulheres, pelos jovens.

Esse homem era perseguido, caluniado. A princípio poucos o seguiam, depois vieram mais; o número foi crescendo, crescendo... em breve todo o povo o seguiria também.

Muitos morriam. Outros eram presos, condenados.

Lembrou-se de Totônho. Fazia uma semana que havia sido preso, quando Zeca puxou conversa.

Conversaram. Tornaram-se amigos.

Mariana interrompeu seus pensamentos quando D. Ana passou por ela, cumprimentando-a com a sua voz grossa:

— Boa tarde Dona Mariana.

— Boa tarde Dona Ana. Algumas mulheres vinham descendo o morro, carregando latas d'água. Crianças magras, sujas, brincavam na terra.

Um dia, aquela miséria toda se acabaria. Tinha certeza.

Ao regressarem organizaram uma conferência e assembleias nas quais foi feito o informe. Regularmente, a imprensa tem publicado artigos dos membros da delegação. O repórter que acompanhava a delegação reuniu em um livro os aspectos mais vivos das narrativas das delegadas. Também fizeram filmados aspectos variados para execução de um filme. Sua projeção servirá para dar a conhecer ainda mais a verdade sobre a Coreia.

Em agosto do ano passado, partiu para a Coreia uma delegação de mulheres com o fim de fazer entrega dos presentes. As 4 mulheres integrantes da comissão foram acompanhadas por um repórter e um cinegrafista.

A noite caia lentamente por sobre o morro, e páliadas luzinhas brilhavam, ora aqui, ora acolá, quando Mariana chegou ao seu barreco. Entrou. Botou o livro em cima de um caixote que servia de mesa.

Acerrou-se de sua irmã que dormia, o corpinho encolhido na esteira, no sono inocente das crianças.

Olindo Fifica dormiu lembrando das crianças que na Coreia jaziam sem vida nas estradas.

Foi por Fifica, pelas crianças do morro, pelas crianças coreanas que ela assinara o Apelo da Paz, que Toto lhe mostrara.

Acordou Fifica; esquentou o feijão. Jantaram.

Mais tarde apanhou o livro de cima do caixote, sentou-se na esteira e leu até o título do livro:

«O Mundo da Paz».

Depois, seus dedos calos, ossudos, abriram a primeira página e lentamente a segunda, a terceira...

# Stalingrado é Hoje Um Porto de Cinco Mares

Nove anos depois da batalha decisiva da segunda guerra mundial, desdobra-se na cidade heróica a gigantesca edificação da paz — Um grande armazém no lugar da casa onde foi aprisionado o marechal alemão von Paulus

### NOVE ANOS DEPOIS

Ha nove anos, em 2 de fevereiro de 1943, o exército soviético terminou o esmagamento das tropas fascistas alemães cercadas na zona de Stalingrado. A batalha de Stalingrado entrou nos anais da história mundial coíndo o inicio do esmagamento do exército fascista alemão. Stalingrado tornou-se o símbolo da coragem, intrepidez e da abnegação dos soviéticos que salvaram a civilização mundial da barbárie fascista.

O escritor Júlio Tipuritz, que reside em Stalingrado e tomou parte na Batalha de Stalingrado, escreveu um artigo intitulado: «Stalingrado de nossos dias». Tipuritz descreve a terminação da guerra, escrevendo três peças consagradas aos anos da luta e ao reito heróico da cidade invicta. Sua última peça foi galardona com a elevada distinção do Prêmio Stálin. Eis o que diz o escritor Tipuritz sobre «Stalingrado de nossos dias»: «Por ocasião do aniversário da grande batalha, quero lançar uma vista sobre o passado e recordar. Recorde, perfeitamente, o dia 2 de fevereiro de 1943. Este dia trouxe a tranquilidade tão esperada a Stalingrado, extenuada pelo frango de seis meses de combate. A cidade linda de outrora jazia em ruínas. Era odioso olhar para as destruições, em consequência dos bombardeios selvagens da aviação hitlerista e dos numerosos combates de rua. Terminou a grande Batalha de Stalingrado. Não se via um único edifício de pé. A cidade ficou sem casas de moradia. As 126 empresas industriais, entre as quais a fábrica de tratores «Outubro Vermelho», ficaram inteiramente destruídas, assim como 124 escolas, 54 instituições médicas, 96 jardins de infância e 71 bibliotecas. Os teatros, institutos, escolas técnicas, hospitais e até os trilhos do bonde, tudo foi varrido da face da terra pelo inimigo pernício.

Nove anos são passados desde então. Que aspecto apresenta hoje Stalingrado? Como viveu a cidade nestes nove anos? Que fazem os soviéticos para a cidade que ostenta o nome venerado de seu chefe? Como vivem e trabalham agora os stalingradenses? Ante as dificuldades que os stalingradenses tiveram que vencer, quaisquer que sejam as palavras que empreguemos elas serão impotentes ante a linguagem lúrica das cifras que refletem a grande batalha dos trabalhadores e dos exércitos conseguidos pelos heróis stalingradenses no tempo de paz. Antes da guerra Stalingrado tinha 61.700 apartamentos. Todos eles ficaram destruídos. Agora Stalingrado tem cerca de mil prédios de apartamentos novos e eles serão entregues dentro de pouco tempo. Todas as fábricas e empresas foram restabelecidas.

### A PRIMEIRA ESCOLA

Recordo também que na segunda semana após a terminação dos combates começou a funcionar a primeira escola. Na cidade não ficou uma casa inteira, por isto a escola foi instalada numa casa em ruínas. As crianças penduraram uma porta entre as ruínas de quadro escalar. Isto aconteceu há nove anos. Agora funcionam 90 novas escolas em Stalingrado. Também já foram construídos 59 estabelecimentos médicos, 120 jardins de infância, 76 bibliotecas, 482 estabelecimentos comerciais, 40 instituições de ensino superior, 10 escolas técnicas, 8 teatros e 10 cinemas. O dia de hoje é frio e cinzento. Sobre Stalingrado paira uma neblina azulada. Começam a cair flocos de neve. Vemos crianças pelas ruas da cidade alegremente, juntamente com as mudanças maravilhosas operadas.

### A RUA DA PAZ

Uma das delegações que visitou Stalingrado logo após a terminação da guerra, fez a observação de que era mais conveniente construir a cidade de outro lugar. Porém as pessoas soviéticas tiveram outra opinião. Vemos a Praça Central, ela é a mais larga e a mais linda. Ali está a ampla rua que conduz à Praça, é a Rua da Paz, uma das maiores artérias da cidade e que não existia antes da guerra. Agora vemos o edifício do grande armazém. Em 31 de janeiro de 1943, o Marechal de campos Paulus, do Estado Maior Alemão, foi aprisionado no porão desse edifício.

### GRANDES OBRAS DO COMUNISMO

Desde a vitória foram operadas não poucas transformações na cidade de Stalingrado. Nesses grandes estabelecimentos, bem sortidos, reina grande movimento. Vamos agora para a Avenida Stalin, que é situada paralelamente à Rua da Paz, ao lado da Praça Central. Toda a cidade estende-se ante os nossos olhos, de norte a sul, ligando as duas grandes obras do comunismo: a Central Hidroelétrica de Stalingrado e o Canal Volga Don, que são construídas nas proximidades da cidade.

### UM SÍMBOLO NA VIDA DOS CIDADÃOS SOVIÉTICOS

A disposição do governo soviético para a realização destas duas grandes obras do comunismo na zona de Stalingrado exprime um símbolo na vida dos cidadãos russos. Nas grandes empresas cresce a produção a fim de ajudar antes de mais nada a construção e ver inauguração do canal naveável Volga-

CONCLUI NA 10. PÁGINA

## SOLIDARIEDADE À COREIA

HUNGRIA — A campanha de ajuda à Coreia lançada pela Federação Democrática Internacional de Mulheres rendeu, na Hungria, durante um mês 23 milhões de florins, nesta coleta, que permitiu enviar às crianças coreanas três trens repletos de roupa, remédios e guloseimas, participaram 29.306 militantes das províncias e 19.903 de Budapest. Organizou-se a exposição representando a heroica luta do povo coreano e a ajuda internacional que lhe tem sido fornecida. A Hungria já recebeu 200 crianças que ficarão até o fim da guerra. As mulheres hungaresas têm oferecido jornadas de trabalho para a Coreia. Assim, por exemplo, as trabalhadoras da fábrica Grat e Gyer organizaram uma jornada para a Coreia, durante a qual todas as trabalhadoras são membros, produziu 59 por cento mais que o dia anterior.

Em agosto do ano passado, partiu para a Coreia uma delegação de mulheres com o fim de fazer entrega dos presentes. As 4 mulheres integrantes da comissão foram acompanhadas por um repórter e um cinegrafista.

As delegadas organizaram uma conferência e assembleias nas quais foi feito o informe. Regularmente, a imprensa tem publicado artigos dos membros da delegação. O repórter que acompanhava a delegação reuniu em um livro os aspectos mais vivos das narrativas das delegadas. Também fizeram filmados aspectos variados para execução de um filme. Sua projeção servirá para dar a conhecer ainda mais a verdade sobre a Coreia.



Detalhe de seu mural de Sigaud no Sindicato dos despachantes da Alfândega do Rio de Janeiro



— Minha Raça Mestiça. Composição Témpora, salão 1945 —

## UM MENINO CHAMADO NECO

Paraquista! Sai ou te mato!

O bando em velocidade, pendurado no estribo, condutor berrando. A cena é essa. Como espectadores, dezenas de pessoas arruinadas no elétrico.

Não vai, não!

Venha, pistole! — Neco pulou. Balance a mochinha, sacou a perna e desponha.

No círculo dezenas de olhos presos de temor, acompanhando o corpo esguio da criatura negra. Neco cal ficava para trás, e o bando arranjava na lida.

— 11 horas. Uma manhã alada. Buzam caminhos e carros, vezados se subindo e descendo a lida, para o coração da gente ou para o Arco Mário. As pessoas caminhavam desorientadas. Conversas de um propagandista

o ruído de calos que cende. Pediços, ladrões, pessoas de casa e aí, aí, aí, aí, aí, que para diante no Foto Real e pesa na realidade. A Baixa do São

Paulo é o centro do mundo. Agora Neco descansa para o refresco de manga. Suado, não toma gelado. Tem medo

de um estuporamento. Quicou, reparou na perna fina, tida tapeada. Adia o refresco. Um bando de Liberdade, dos bens, estribo meia altura, se aproxima. Pula! Lá vai de novo, se acordando, chutando o condutor.

Neco é filho de barraqueiro no Mercado Santa Barbara. Não estuda, não pensa — a vida reduz-se a poucos carregos mercadorias da feira para a barraca, entregar compras, pôr em bondes que é a única distração, excepto os bábas em manhãs de domingo. Anos e anos seguidos, não sabe de roupa a não ser aqueles sacos de farinha metidos no corpo. É um sorriso, sempre um sorriso, como se fosse feliz.

Polinha Perneta, vizinha de sua perdida na intensidade do Sertanejo, era como ele. Primeiro teve uma perna estribo. E morreu.

Querem que Neco tenha Polinha como exemplo. Ele, porém, não quer. Continua pôrando em bondes, fazendo juntinhos com os condutores,

ARIOLDO MATOS

ores, abrindo os braços, gritando, degrá:

— O é — sim o fantasma condutor.

Um dia deves escorregá, — deus perna ou braço, talvez a vida. Tomara que não. Neco é jovem alegre, olhos vivos, fiscais, inteligência e desprendimento. Tomara que viva um tempo mais. Há tanto para fazer nesses anos que vêm aí, e os muitos só poucos para o montão de dificuldades.

Alegria, gente! Aqui vem Neco, chutando papel, sorrindo.

★ ★ ★ ★ ★

— Minha Raça Mestiça  
do Graciliano Ribeiro

ESTORIL  
ROMANCE

## A LITERATURA FRANCESA NA UNIÃO Soviética

A. KRISTALOVSKI

Como se sabe, desde a instauração do poder soviético, as obras de Victor Hugo, aízat, Stendhal, Flaubert, Maupassant, Zola, Anatole France, Romain Rolland, Barbusse e tantos outros escritores franceses conheceram um número sem conta de edições em língua russa. A maior parte dessas obras foi reeditada várias vezes, a despeito de elevar-se a tiragem de cada edição, geralmente, a 100 mil exemplares.

O interesse que a literatura francesa suscita na U.R.S.S. eloquenteamente ilustrada pela nova edição das obras de Balzac. Apesar da enorme tiragem — 150 mil exemplares — dentro de alguns dias estava completamente esgotado:

A grande popularidade de que gozam os autores franceses se explica em parte pelo fato de que um número considerável de soviéticos conhecem a língua francesa.

O francês é ensinado nas escolas secundárias e supe-

riores da URSS. E, com é normal que os que conhecem a língua prefiram ler as obras no original, por melhor que seja a tradução a União Soviética publicou numerosos livros em francês. A edição dessas obras é confiada às seções especializadas de duas grandes editoras nacionais a «Edição do Ensino e Pedagogia», que fornece as escolas secundárias, e as «Edições em Línguas Estrangeiras», conhecidas pelo leitor francês por suas traduções do russo para o francês.

De 1947 a 1951, mais de 40 obras de escritores franceses foram publicadas na língua original. Na maior parte, a tiragem se eleva a 25 mil exemplares. Entre os livros aparecidos nos últimos quatro anos, as reedições dos grandes escritores franceses ocupam um lugar importante. Mencionaremos «Eugénie Grandet» e «O Tio Gorriti», de Balzac; «O prelo» de «As ilusões perdi-

das»; «O Homem que ri» e «Notre Dame de Paris», de Victor Hugo; «O prelo» de «Os trabalhadores do mar»;

«Salomão» e «Madame Bovary» de Flaubert; «Germinal» e «A derrota», de Zola; duas coletâneas de novelas de Maupassant; «A vida em flor», «O livro de meu amigo» e «Pierre Néri», de Anatole France; «Colas Breugnon» de Romain Rolland; duas coletâneas de novelas de Barbusse (no prelo uma nova edição de «O Fogo»). Ao mesmo tempo foram publicadas obras de Diderot, de Voltaire, de Beaumarchais, de Stendhal; de Merimé, de Alphonse Daudet, de Jules Vales Vaillant-Couturier.

Uma grande atenção é dada aos contemporâneos franceses. De 1950 a 1951 apareceram «A fuga de Georges Coghiel», «Os vivos e «Volvemos a colher jasmim», de Jean Laffitte; «O caminho das horas», de Florimond Bonifac, poemas de Aragon e de Eluard. «Filho do povo» de Maurice Thorez, apareceu em segunda edição.

Brevemente, sob o título «Autores progressistas franceses modernos», apareceu uma coletânea de obras escolhidas com fragmentos dos romances «Os comunistas» de Aragon, «Rose-France», de Laffite, «A última fortaleza», de Pierre Daix, assim como as novelas de André Stil.

Os novos livros aparecem prefácios de críticos e historiadores soviéticos de renome, notas explicativas sobre os acontecimentos históricos, os termos geográficos, os costumes, etc.

O plano das edições é estabelecido segundo o programa da literatura ensinado nas escolas superiores, a procura nas bibliotecas, e os numerosos pedidos de leitores que chegam de todas as regiões da URSS.

Para estabelecer sua escolha de obras a publicar, as editoras são grandemente auxiliadas por conferências de leitores. Em 1951, por exemplo, duas conferências se realizaram, uma em Moscou e outra em Leningrado, durante as quais uma assistência numerosa exprimiu seus desejos e fez sugestões tendo em vista melhorar as edições das obras estrangeiras na língua original.

A preparação de novas edições é minuciosamente estudada, com o concurso de professores de francês e de literatura francesa, e na URSS os escritores tomam.

A estima de que gozam na URSS os escritores franceses se estende a todo o povo francês, cuja vida e aspirações ao progresso inspiraram seus autores.

O grande número de obras estrangeiras publicadas na língua original mostra o profundo interesse do povo soviético pelas riquezas da cultura mundial e são o testemunho de sua vontade de estabelecer relações amistosas com todos os povos.

N. R. — O 150º aniversário do nascimento de Victor Hugo foi solenemente comemorado este mês na URSS. Em Moscou, Leningrado, Kiev, Riga e outras cidades soviéticas realizaram-se atos comemorativos. Foi também lançado um selo com a efígie do poeta.

Em Budapeste foi dado o nome de Victor Hugo a uma

# CONFERÊNCIA DE HISTORIADORES POLONESES



## JORGE AMADO Conferencia no Kremlin

O escritor brasileiro Jorge Amado pronunciou nessa conferência no Kremlin em Moscou, em janeiro último, quando recebeu o Prêmio «Stalin», que lhe coube por sua ação pelo fortalecimento da paz entre os povos. Na foto aparece Jorge Amado sendo cumprimentado após a conferência pelo presidente da Comissão dos Prêmios Stalin Internacionais, acadêmico Skobeltskyn.

\* \* \* \* \*

Na localidade de Otwock, na Polônia, acaba de se realizar uma conferência dos historiadores poloneses. Estes, sob a presidência do professor Manteuffel, Presidente da Sociedade Histórica Polonesa e vice-reitor da Universidade de Varsóvia, examinaram questões de ordem metodológica.

Participaram da reunião 172 professores catedráticos nas Universidades e professores da Escola do Partido Operário Unificado Polônio, professores secundários de história e numerosos jovens cientistas historiadores e especialistas de outras disciplinas científicas e gêneros. Uma importante delegação soviética, presidida pelo historiador Boris Grekov, membro da Academia das Ciências da URSS, tomou parte nos trabalhos do conclave.

Na inauguração, o Presidente da Conferência frizou a importância da reunião a melhor aplicação do método marxista na história e uma maior ligação da ciência histórica com a vida e as necessidades da nação, dizendo ainda que os cientistas poloneses iam se inspirar nas tradições progressistas dos grandes historiadores poloneses do passado.

do como Lelewel e na ajuda prestada pelos historiadores soviéticos. Discursou em seguida o sr. Ochab, secretário do Comitê Central do Partido Operário Unificado Polônio, analisando minuciosamente as tarefas essenciais, que os historiadores poloneses devem empreender na hora atual. O orador assinalou que a pesquisa da verdade histórica deve, conjuntamente com a análise profunda das fontes de informações, desmascarar e demonstrar o caráter de classe dos erros e das falsificações cometidas pelos apologistas do passado. Entre os problemas essenciais, que convém estudar num futuro próximo, o sr. Ochab citou a história das Terras Reavidas e a luta das tribus eslavas ocidentais contra a generalização no curso da Idade Média, a história dos movimentos revolucionários silesianos, a luta contra a opressão prussiana, austriaca e russa, levada a efeito pela classe operária polonesa, em larga sobretudo com o movimento revolucionário russo, a política antipolonesa do Vaticano, a revisão da história do período que mediou as duas guerras mundiais.

Note outros informes fo-

ram ainda apresentados durante a conferência, três dos quais estiveram a cargo de sábios soviéticos.

Na resolução adotada durante a sessão de encerramento, os Congressistas solicitaram ao Comitê de Organização da Academia das Ciências Polonesa, ao Ministério das Escolas Superiores e da Ciência e à Sociedade Histórica Polonesa, a organização de um

Instituto Histórico junto à futura Academia das Ciências, de acordo com os desejos do I Congresso da Ciência Polonesa. A resolução pede ainda que a Sociedade Histórica Polonesa organize pesquisas consagradas à Silesia, à história da arte popular, aos problemas das manufaturas do período pré-capitalista e à história da formação da nação socialista.

## Noticiário de Música

Pierre Monteux pediu demissão da direção musical da Orquestra Sinfônica de São Francisco, mas continuará excursionando pelos Estados Unidos, pelo menos ainda este ano.

Dentro em breve deverão aparecer os discos do «Rei David», oratório de Arthur Honegger, compositor suíço. A gravação foi feita pela Orquestra Sinfônica de Filadélfia.

Os discos do violinista soviético David Oistrach foram considerados «best-sellers» em 1951 na América do Norte.

O primeiro concerto realizado no Coliseu de Roma nos últimos tempos foi um verdadeiro sucesso. Dedicado à música foi cantado por artistas da Ópera local.

## O «Canto de Amor e Paz» No Festival de Música em Salzburgo



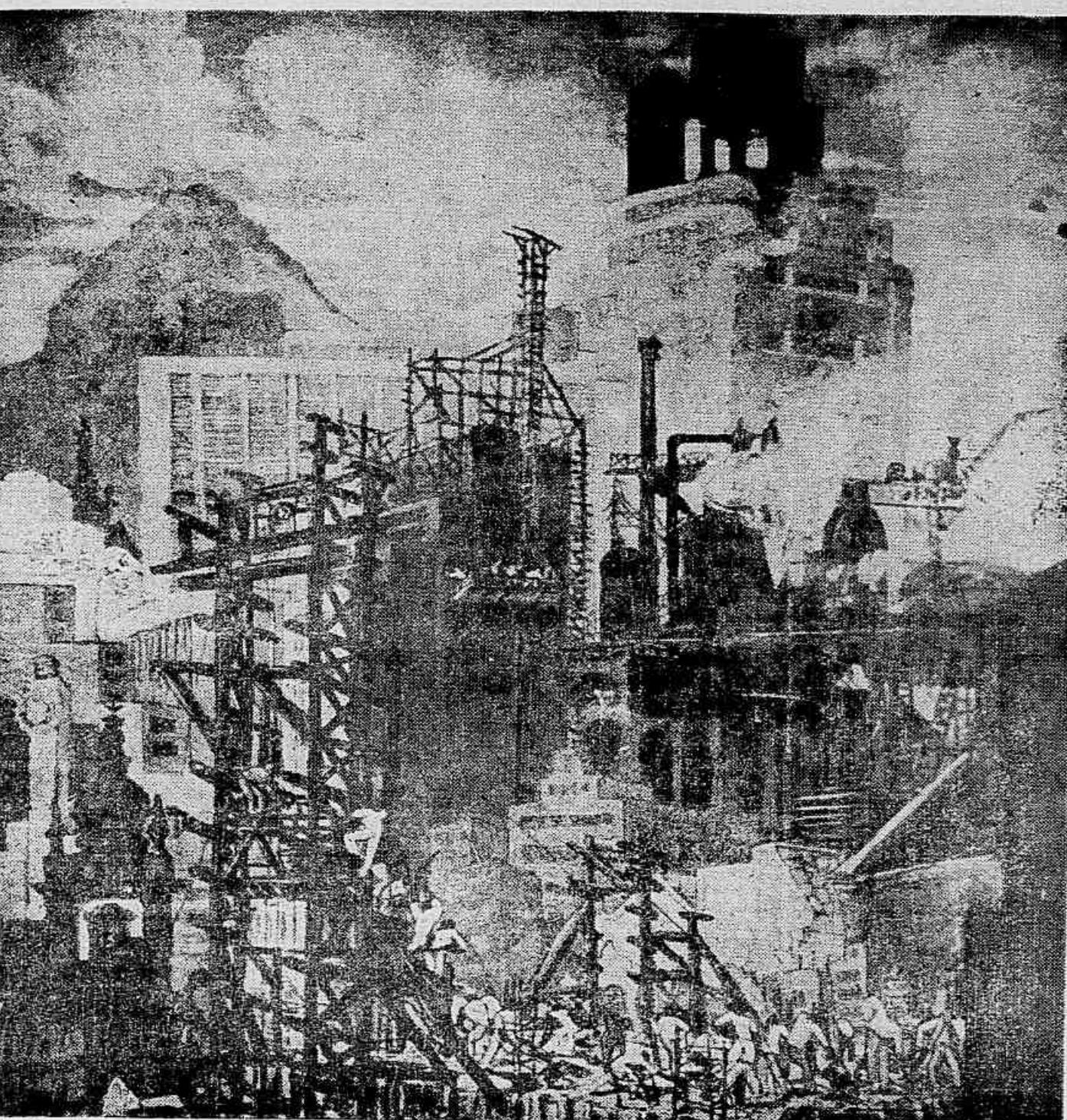
CLAUDIO SANTORO

Mais uma vitória acaba de conquistar o jovem compositor brasileiro Claudio Santoro. Seu «Canto de Amor e Paz» acaba de ser escolhido, entre uma dezena de outras peças apresentadas, para figurar no Festival Internacional da Sociedade Internacional de Música Contemporânea (SIMC) a ser realizado este ano em Salzburgo, Áustria. Trata-se de mais uma vitória não apenas para Santoro como para o realismo musical ora em formação em nossa música.

Este «Canto de Amor e Paz» é uma obra simples e sincera de um artista que crê realmente no Amor e na Paz. Claudio Santoro coloca conscientemente sua arte a serviço da causa que representa o anseio maior de todos os homens honestos: a Paz.

Abandonando o Atonalismo e a técnica dos 12 sons, tendências estas estéticas e musicalmente incompatíveis com a expressão do novo conteúdo da Sociedade em marcha para o Socialismo, Santoro caminha agora dentro da estética do realismo, que vai buscar suas origens no canto humano, nas leis tonais do material sonoro e no folk-lore vivo do povo brasileiro.

Luta por uma arte bela, humana e sincera, que é a mensagem da nova sociedade sem classe, o hino do novo humanismo. Estão de parabéns Claudio Santoro e a música brasileira.



Esta foto compõe a de Mário, representando o Brasil.

# Prestes Encarna a Resistência de Todas as Pátrias

Roger Garaudy, membro do Comitê Central do Partido Comunista Francês, pronunciou na Sala Pieyel, no dia 18 de janeiro, numa solenidade em homenagem a Luiz Carlos Prestes, o seguinte discurso:

«Minhas Senhoras, meus senhores,

Protestando hoje contra as ameaças que pesam sobre Luiz Carlos Prestes, não cumprimos apenas um ato de solidariedade para aquele que encarna no Brasil, todas as batalhas da liberdade: Carlos Prestes não deu apenas uma face à Esperança do povo brasileiro. Ele deu uma face à Esperança dos homens livres de todas as nações.

Ele se tornou há um quarto de século, um símbolo da Resistência a todas as opressões. Desde a epopeia da «Coluna Invicta» em 1924, até o seu manifesto ao povo brasileiro de agosto de 1930, Carlos Prestes permanece sempre no mesmo combate:

— A luta do povo contra os parasitas que o exploram;

— A luta da nação contra os imperialistas estrangeiros que a colonizam;

— A luta das forças da paz contra a ameaça de guerra.

Ele combate o que nós combatemos. Ele é perseguido pelos que querem nos e cravar. Ele se ergue contra os mesmos inimigos da Paz. Quando sua liberdade está em perigo também a nossa está ameaçada. Sua vitória será a nossa vitória. Ele é também o Cavaleiro de nossa província Esperança.

## I — O QUEBRADOR DE ALGEMAS

Luiz Carlos Prestes é antes de tudo o quebrador de algemas que se erguem no meio de um povo submetido a formas medievais de opressão e de exploração.

Prestes é quebrado nesse tipo semi-feudal, em que os senhores da terra, os latifundiários, os 34 de uma terra grande como a Europa e onde 25 milhões de habitantes só têm 45 milhões de hectares, constantemente submetidos a entregar a 10% as dobras de carente, os caminhos de miséria, preso à obra manual, os cabanas de malha e se 10% de aluguel, de fato de latifício, preto de sangue, a ferinha de matadoura. Na região de Pernambuco, 40 por cento das crianças morrem antes da idade de 7 anos, e ainda 10% nas margens dos rios da província.

Fu visitado no Rio de Janeiro onde se chama a «Cidade Maravilhosa», as calhas intermináveis, as traveias onde andavam 400 mil indigentes. A 200 metros de Copacabana na taveira da Praia do Pinto, os homens levavam em grandes montes no pantano das ruas. Meninos completamente nus ou em molambos nadavam na lama. Negros minados de tuberculose morrem lentamente nas cabanas de vila, tabess ou de zinco. Aqui a média de vida não passa dos trinta anos.

Em 1946, quando o grande pintor brasileiro Portinari, com seus quadros em Paris na Galeria Charpentier, o Duque de Windsor lhe perguntou se havia obras entre suas pinturas, «Não tenho senão quadros de miséria», respondeu o grande artista do povo. E a terrível realidade brasileira.

Prestes se levantou, no meio de toda esta miséria que pesa sobre os homens. E seu exemplo ficou plantado como uma bandeira na vida e no coração de todos.

É que de 1924 a 1927, percorrendo 30 mil quilômetros em 3 anos com sua coluna de algumas centenas de homens, derrotando 13 generais enviados contra ele. Prestes abriu no Brasil os primeiros grandes caminhos da liberdade. Como os cavaleiros errantes do passado, não hesita em castigar no caminho os senhores feudais e a fazer justiça aos camponeses espoliados e oprimidos. Ele capta na sua passagem todas as forças populares do progresso, tomando contacto com os camponeses. Libertando a terra e os homens, dando a todos o sentimento de que os sonhos de hoje se tornam realidade de amanhã.

Desde 1930, Prestes mostra ao novo brasileiro o caminho da reforma agrária, tirando as esferas dos camponeses ao destino da classe operária.

Trabalhando três anos na União Soviética como engenheiro, este oficial patriota e liberal encontra na construção socialista a solução dos problemas que existem em seu próprio país. Nas oficinas da humanidade nova ele se torna um verdadeiro stalinista, forjando nos sacrifícios, na disciplina, na inteligência, o sentido das operárias e da iniciativa histórica do Partido de Lenin e Stalin.

Entretanto, todos os partidos políticos brasileiros procuravam se cobrir com o seu imenso prestígio, lhe dando êxitos cômodos do «novo burro». Prestes ingressa no Partido que era então o mais fraco e o mais perseguido: o Partido Comunista do Brasil.

Ele dirige a luta da Aliança Nacional Libertadora, que organiza a insurreição militar e popular de Natal, de Recife e do Rio contra os feudais e os capitalistas atavistas do imperialismo estrangeiro.

Vencido e perseguido, Prestes é preso no Rio de Janeiro em março de 1936, pela reação combinada de todos os oficiais do Rio, do Intelligence Service inglês e do FBI americano. Embarrado vivo, torturado fisicamente, condenado a 16 anos e depois a 30 anos de prisão. Luiz Carlos Prestes é visto como acusador de seus juízes mostrando diante deles as perpétuas malfeitos que o sacerdote abriu para sua turma, revelando-se um verdadeiro herói como havia sido um grande general. Pode-se dizer da atitude do grande Dimitrov e dos líderes de Leinitz.

Seu prestígio não deixou de ser no meio do povo. Libertado em 1946 pela pressão popular, é com uma esmagadora maioria, o primeiro eleito do Rio de Janeiro.

Excluído do Parlamento em 1948 pelas leis de caráter fascista que declararam o Partido Comunista ilegal, Prestes continua na clandestinidade, o dirigente de todas as lutas libertadoras do povo.

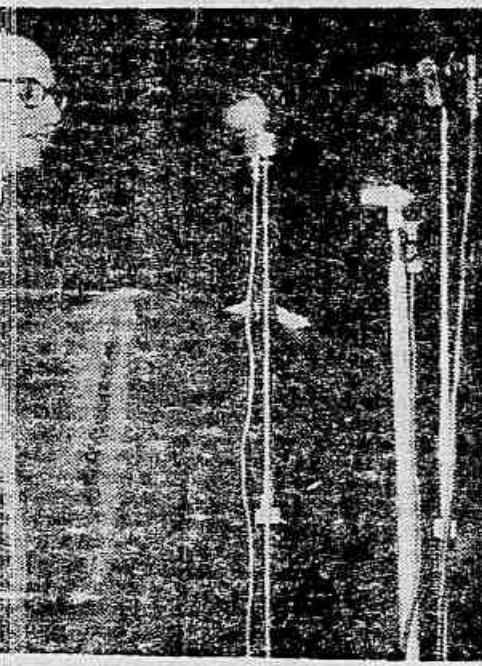
Mulgardo a repressão fascista de Getúlio Vargas, este povo levanta a cabeça e sabe que destruirá ao exemplo de Prestes, que desafia já lá se vão

quatro anos os assaltos de todas as polícias. Apenas o seu nome faz vibrar a cabeça e o coração de milhões de operários e de camponeiros brasileiros. Este nome está escrito a píxe nos mu-



## ROGER GARAUDY

o milagre do imperialismo. Percorre as docas de Santos ou do Rio e tereis a chave do enigma. Os desgracados que cultivam o café bebem mate porque o café é muito caro para eles



ros do Rio de Janeiro no fundo da paz. Um clarão de alegria e de paz ilumina nos olhares quando se o pronuncia: este nome parece no Brasil, mesmo nos povoados mais afastados, que ele leva à cabeça dos homens assim como um pouco de álcool.

Ele faz brilhar a esperança da liberdade agrária. Ele abre à classe operária a perspectiva do socialismo. Ele é para todos o símbolo da independência nacional.

## II — O HERÓI DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Luiz Carlos Prestes é o herói da independência nacional.

Desde 1924 a Coluna Prestes não tinha somente por bandeira a luta pelas liberdades democráticas e contra a corrupção das oligarquias no poder, ela se erguia também contra o controle cínico das finanças e da economia do país pelas empresas britânicas Montagu que efetuavam em favor dos banqueiros da City uma verdadeira e impiedosa guerra do Brasil.

Então Prestes não cessou de combater a nobreza de traição nacional da oligarquia dominante, dos grandes feudos e dos estrangeiros.

Em outubro de 1930, o sacerdote diz: «A lei é para os ricos, para os nobres, para os estrangeiros e sobre.» Esta é a lei dos estrangeiros. Os feudais brasileiros se entendem bem com os trustes ingleses como outrora com os banqueiros ingleses: desde que vendam caro seu café, seu algodão, seu cacau e recebam do estrangeiro as baionetas necessárias para manter sua ordem, a da classe dominante, considerada satisfeita.

E assim que a economia é dominada e vendida ao estrangeiro pela classe dominante.

A economia brasileira tem cada vez mais um tipo colonial: exportação de matérias primas e importação de todo o resto.

Terra rica e povo pobre: é

— «A melhor maneira de se instalar nos países da América Latina é criar empresas com 60% dos capitais nacionais e 40% das ações controladas pelos industriais norte-americanos. O sistema das empresas mistas era largamente praticado por Gering durante a ocupação da França. Ele constitui hoje a viga mestra do plano de colonização do Brasil pelo imperialismo americano, que quer fazer desse país um apêndice de sua economia de guerra.

O governo brasileiro é cúmplice desta escravidão: o representante americano Mervin Bohan é o verdadeiro ditador da economia brasileira. O embaixador americano convoca os ministros e os funcionários brasileiros para lhes ditar ordens.

Luiz Carlos Prestes declara, em nome da pátria ultrajada, em seu último Manifesto (Agosto de 1950):

«Estamos em face de um governo de traição nacional a serviço do imperialismo norte-americano, que esfomeia nosso povo, liquida a indústria nacional, entrava o progresso do país e entrega a nação à exploração total dos grandes bancos, trustes e monopólios norte-americanos.

O jugo americano sobre o exército é também total. Prestes, oficial patriota, denuncia também vigorosamente este crime. Quando tive a honra, numa viagem ao Brasil, de fazer algumas perguntas a Carlos Prestes e receber a resposta, eis a este respeito sua análise:

«No Exército, a intervenção é cínica. Missões militares de pretensos instrutores trabalham para submeter todas as forças armadas do continente à direção norte-americana».

«Sob o pretexto de standardização dos armamentos, as forças armadas latino-americanas foram inteiramente dissolvidas como exércitos nacionais de países independentes. Essas forças não podem atuar sem que o governo de Washington lhes forneça as armas, as munições, os transportes e todo seu equipamento.

«Sobre sob a máscara de missões militares, os especialistas yankees ocupam e controlam as principais bases militares, aéreas e navais de quase todos os países do continente.

«Desta maneira o governo de Washington pretende firmar suas retaguardas em caso de guerra mundial e defender ao mesmo tempo os interesses dos monopólios yankees em caso de insurreição popular em qualquer ponto do continente. Eis porque, aliás, as classes dirigentes desses países, com medo da classe operária e das forças populares patrióticas e anti-imperialistas, aprovam essa ocupação militar e se voltam para a servidão.

«Como Franco e os monarcas-fascistas da Grécia, as classes dominantes da América Latina solicitam sempre mais abertamente a assistência militar yankee para esmagar brutalmente todas as manifestações populares contra seus privilégios de exploradoras.

As despesas militares cada dia mais pesadas em nosso país servem simultaneamente à repressão contra o povo e à preparação da guerra estrangeira.

Esta revolta do sentimento nacional ultrajado em Carlos Prestes nos é cada

dia, a nós franceses, mais tragicamente fraternal.

E o dilema apresentado por Prestes em seu último Manifesto é também o nosso, quando Prestes escreve:

«Nosso povo enfrenta assim um dilema que se torna cada dia mais agudo e evidente. A paz ou a guerra, a independência ou a colonização total, a liberdade ou o terror fascista, o progresso ou a miséria e a fome para as grandes massas trabalhadoras. Ou o povo toma os destinos da nação em suas próprias mãos para resolver de maneira prática e decisiva seus problemas fundamentais ou submete-se à reação fascista, à dominação crescente do imperialismo yankee, à ignomínia da pior escravidão que o levará à mais infame de todas as guerras».

Ele acrescenta: «A indiferença e o silêncio, o conformismo e a passividade já constituem, no momento que atravessamos, um crime de lesa-pátria, diante das ameaças que pesam sobre os destinos da nação.

Este apelo ecoa em nossos corações de franceses como se fosse diretamente endereçado a nós, porque ele é a voz de um dos mais intrépidos paladinos da paz.

## III — O PALADINO DA PAZ

Lutando para que seu país imenso não se transforme num instrumento nas mãos dos incendiários de guerra, fornecedores de matérias primas estratégicas e de carne de canhão, Luiz Carlos Prestes leva à causa da paz uma força gloriosa. Mais do que nunca é verdadeira a expressão de Romain Roland proclamando que Prestes «pertence à tória a humanidade».

E porque ele nos pertence, a todos nós, à causa sagrada da paz que queremos defender, não podemos permitir que ele seja atingido. Não podemos permitir que ele caia nas mãos dos seus carrascos.

Seu processo, pelo qual desejariam conduzi-lo à morte, é acelerado no momento em que o ministro da guerra brasileiro anuncia a convocação de 100.000 jovens ao serviço ativo do Exército em 1952; no momento em que uma forte pressão se exerce sobre esse governo para que ele envie soldados brasileiros para a Coreia, no momento em que a metade do Orçamento brasileiro é dedicada às despesas de guerra, no momento também em que o povo brasileiro, fiel ao combate de Prestes, coletoou a despeito da mais brutal repressão mais de três milhões de assinaturas para o Apelo do Conselho Mundial da Paz.

Os incendiários de guerra americanos e seus cúmplices querem fazer calar a voz do grande povo brasileiro que exige a independência e não a escravidão, que exige a paz e não a guerra.

Por isso eles querem destruir aquela que se ergue no meio desse povo como uma bandeira, Luiz Carlos Prestes, seu magnífico Cavaleiro da Esperança que não cessou de mostrar que a luta pela paz era uma luta pela independência nacional contra a traição das classes dominantes mantidas no poder pelo estrangeiro.

«Não vos deixais esfomear e massacrados sem luta; não vos deixais arrastar como gado de corte para a carne. (Conclui na pág. 11)

## Encontram-se os Jovens Cariocas e Fluminenses num Grande Domingo de Paz

Domingo último, os jovens cariocas e fluminenses, realizaram o comando monstro que culminou com um encontro fraternal das duas equipes de jovens num ponto da divisa entre o Distrito Federal e Estado do Rio.

O comando, que foi um dos melhores realizados até hoje, foi disputadíssimo, pois diversos prêmios estavam reservados aos jovens e grupos que mais se distinguem na coleta.

### O COMANDO

Desde as primeiras horas da manhã, os jovens ganharam as ruas, cada um procurando falar ao maior número de pessoas e desse modo cole - mais assinaturas.

Milhares de firmas foram coletadas, diversos jovens inscreveram-se como sócios do Movimento da Mocidade Brasileira pela Paz, enfim o domingo foi aproveitadíssimo pelos jovens partidários da Paz, cariocas e fluminenses.

### O ENCONTRO

Quando eram mais ou menos, duas horas da tarde, os jovens encontraram-se na divisa que separa o Distrito Federal do Estado do Rio. Entre abraços e saudações os jovens comemoraram o trabalho do dia, que foi dos mais produtivos. Dali, organizaram-se num grande bloco carnavalesco, e partiram para Bangú, onde seria feita a entrega dos prêmios.

Os jovens do Estado do Rio, venceram os cariocas em toda a linha e ganharam a taça oferecida pelo Movimento da Mocidade pela Paz. O jovem campeão nacional Othéris de Andrade.



Depois de encontro, os jovens organizaram um bloco carnavalesco, que dali rumou para Bangú, onde os esperava um big cosido

de, ganhou quase todos os prêmios de emulação, mostrando assim, que não será fácil tirar de suas mãos o título de campeão. Os jovens cariocas, pelo seu bom trabalho, embora mais fraco que o dos fluminenses ganharam... uma tartaruga.

## VOCE SABIA...

... Que Julieta, a famosa personagem da obra de Shakespeare, tinha apenas 14 anos?

... Que durante bastante tempo, na Europa, a batata foi utilizada, exclusivamente, como remedio?

... Que os homens do séc. XVI usavam sastores?

... Que a população do Brasil, em 1890, era de ... 14.384.000 habitantes?

... Que foi precisamente no ano de 1908 que se iniciou

a imigração japonesa para o nosso país?

... Que os símes já eram usados na China muitos séculos antes de Cristo e que apareceram na Gália Franca, com o nome de «sigma», no começo do século sexto?

... Que dos dezesseis principais implicados no movimento que se denominou a «Confederação do Equador», foram enforcados, no Rio de Janeiro, os seguintes: Joaquim da Silva Loureiro, João Guilherme Ratcliff e João Metrovich?

## ESPERA-SE O RENASCIMENTO DA WERMACHT DE HITLER



Durante o Festival de Berlim o governo da República Democrática Alemã, ao mesmo tempo que denunciava as violências cometidas pelas autoridades de Bonn, que militarizaram a fronteira entre as duas zonas da Alemanha, numa profundidade de 35 quilômetros, para impedir a passagem dos jovens da Alemanha Ocidental que queriam participar da grandiosa Festa da mocidade. (Além, apesar de todo o aparato militar, como se pode ver pela foto, mais de cem mil jovens da Alemanha Ocidental participaram do Festival de Berlim), publicavam vigoroso LIVRO BRANCO onde, com documentos, denunciava a política de rearmar a Alemanha do Oeste, pondo a frente deste exército mercenário, antigos generais de Hitler, como Heinz Guderian (O chamado «geno» das forças motorizadas nazistas). Hoje, as resoluções guerreiras de Lisboa, criando um exército agressivo de mais de 1 milhão de homens e onde se contam 12 divisões alemãs, vem atestar o quanto de verdade havia nas denúncias do governo democrático da Alemanha de Leste. Lutar contra o renascimento da Wermacht, outrora a serviço de Hitler e hoje de Truman, é dever de todos os jovens partidários da Paz: TUDO POR UM PACTO DE PAZ ENTRE AS CINCO GRANDES POTÊNCIAS! CONTRA O REARMAMENTO DA ALEMANHA OCIDENTAL!

## Carta ao Presidente da República

A Diretoria do Movimento da Mocidade Brasileira pela Paz, enviou a seguinte carta ao senhor Getúlio Vargas:

Exmo. Sr. Getúlio Vargas — D. D. Presidente da República

O Movimento da Mocidade Brasileira pela Paz, em nome de todas as organizações juvenis formadas para a defesa da Paz em todo o Brasil, e, em nome de ... 700.000 jovens brasileiros que assinaram o Apelo por um Pacto de Paz entre as grandes Potências, vem, perante V. Excia., solicitar seja reconsiderada a atitude do governo, que proibiu a realização da II Conferência Continental Americana Pela Paz, em nosso país. Tal medida dada à publicidade numa entrevista do sr. Ministro da Justiça, contrasta com as determinações expressas na Constituição de 46, que assegura a mais ampla liberdade para a propaganda em favor da Paz, ao mesmo tempo que denigre as tradições de nossa proverbial hospitalidade.

Estamos seguramente convencidos de que a Paz pode ser assegurada. E este desejo de Paz, aspiração comum de todas a humanidade — tem sido traduzido também por V. Excia. em diversos discursos dirigidos ao povo brasileiro. Em nossa opinião, a luta pela Paz não comporta limitações de ordem política, ideológica ou religiosa. A Paz, entendemo-la de modo singelo como um estado de coisas que propicia o trabalho produtivo, o entendimento cordial entre as nações, a ausência de massacres como forma de resolvermos problemas internacionais. Por outro lado, estamos profundamente convencidos de que a guerra é seu necessário processo de preparação e a causa fundamental das difíceis condições de vida que afigem os povos. Entendemos, por isso, que uma política que vise assegurar a Paz como norma e principal objetivo é a única política justa, no sentido de resolver as necessidades e aspirações populares.

Somos moços, Excia. Estamos dentro de nós o potencial que cria todas as coisas e dá forma a todas as ideias generosas. Por esta razão, esperamos muito da II Conferência Continental Americana pela Paz. E mais nos convencemos de que a luta pela Paz não conhece fronteiras, quando lemos no Manifesto de convocação nomes de personalidades de projeção internacional e de posições políticas e ideológicas manifestadamente diferentes. Diante desse fato, nos causou a mais pro-



Um grupo de jovens cariocas, preparando-se para sair para um dos subúrbios da Central, em busca de assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz

## Cantinho Do Bom Humor

### DIFERENÇA

— O seu cachorro morre de fome.  
— Espera lá. De fome, não, de desgosto.  
— De desgosto, por que?  
— Desgosto por não ter o que comer...

### A DANÇA

A dança é uma arte que consiste em tirar depressa o pé antes que o outro pora o seu em cima. — B. I.

### PINTOS

Estavam dois pintos casaricando no terreiro, quando um deles puxou conversa.

— Sabes? O pinto sem orelha anda falando de ti das tuas maneiras modernizadas.

### DEFINIÇÃO

A sobrancelha é o bigode do olho — Barão de Itararé.

## Treinando a Memória

1 — Quais os antigos nomes da atual Praça da Independência?

2 — Quais as vilas que eram almeadas e pilhadas pelos negros dos Palmares?

3 — Quantas batalhas dos Guararapes houve na guerra com os holandeses?

4 — Quando foi cantada pela primeira vez no Brasil, a ópera «O Guarani», de Carlos Gomes?

5 — Onde morreu José Bonifácio?

6 — Quem escreveu «Espumas Flutuantes»?

Leia as respostas noutro local desta página, de cima pra baixo e pés pra cima.

### RESPOSTAS A «TREINANDO A MEMÓRIA»

1 — Inicialmente, Praça da Sé Nova; depois Largo do Rocio e muito recentemente, Praça Tiradentes.

2 — Alagôas, Penedo e Porto Calvo.

3 — Duas. A primeira em 16 de abril de 1648 e outra em 19 de fevereiro de 1649. Em ambas, os holandeses foram vencidos.

4 — A 2 de dezembro de 1870, no Rio de Janeiro

5 — Na arribalde de São Domingos, em Niterói.

6 — Castro Alves.

# OS TRÊS SÁBIOS

O seu Pensa Tudo, o seu Guarda Tudo e o seu Conta Tudo eram três sábios muito sabidos. Tinham passado a vida inteira lendo uns livros, muitos grandes e muito grossos, que continham todos os segredos do céu, da terra e do mar...

Um dia, Conta Tudo estava sentado na porta de sua casa, quando passou por ele um menino pulando de alegria. O sábio ficou intrigado com um barulho tão grande e chamou o garoto.

Meu filhinho, o que lhe aconteceu para estar assim tão contente?

— Eu aprendi a pescar!... Vou depressa ensinar minha irmãzinha! Ela sempre quis apanhar um peixinho para o nosso aquário!...

E dito isso, já se foi correndo pela estrada adiante!

Conta Tudo que gostava muito de pensar, ficou pensando no que o menino dissera... Sim senhor! Aquela guri tinha lhe dado uma grande lição! Era preciso, com urgência, procurar os seus amigos para lhes contar o que havia descoberto!

Levantou-se e pôs-se logo a caminhar. Teve sorte porque justamente foi encontrar Pensa Tudo visitando Guarda Tudo, que morava a pouca distância dali. Bom dia, queridos companheiros, foi logo dizendo. Tenho uma coisa muito importante para lhes contar.

— Descobriu uma nova espécie de flor? perguntou Pensa Tudo que andava preocupado com a botânica.

— Talvez tenha conseguido mais é saber o nome daquela estrada que há dias apareceu em cima da minha casa!... Já ando intrigado com ela, falou Guarda Tudo.

— Não é nada disso, respondeu o nosso herói!... Ele sentou-se com a cabeça entre as mãos.

— Mas o que foi que aconteceu, perguntaram os dois sábios ao mesmo tempo.

— Descobri, tornava a dizer Conta Tudo, é triste, mas desabri!... Ele pouco paltava para chorar!...

Pensa Tudo fez cara de grande espanto. Nunca tinha visto o amigo daquela geito!... O que teria acontecido?...

Já estavam os dois mortos de curiosidade quando Conta Tudo

levantou os olhos desanimado.

— Descobri!... Ah!... Descobri... que depois de tantos anos de estudos somos completamente inutéis...

— Ai mesmo é que Pensa Tudo e Guarda Tudo até caíram sentados de susto.

— Nós, inutéis? perguntaram eles ao mesmo tempo. Nós, os maiores sábios do país, inutéis?...

— Olharam penalizados para o amigo, desconfiados que ele estava ficando maluco.

— Sim senhores! Inutéis! continuou Conta Tudo, cheio de

convicção. O que nós sabemos não serve para nada!

— Como assim! Que tolice! exclamou Guarda Tudo que era muito vaidoso.

Pensa Tudo não disse nada, mas pensou que Conta Tudo estava mesmo exagerando.

— Não serve para nada, já disse, uma vez que não ensinamos coisa alguma do que sabemos para ninguém. Isto não está direito! continuou o nosso herói.

— Mas se formos ensinar, não

taremos tempo para estudar, fomos com ar pensativo Pensa Tudo.

— Ainda se fosse só isso! Mas há outro perigo também! Se ensinarmos o que sabemos, todos serão como nós... e nós deixaremos de ser os sábios do país! Não devemos permitir que isto aconteça! Nunca...

— Apenas nós devemos ser sábios. Outros, não! NAO! E NAO! gritou Guarda Tudo, agarrando ainda mais a caixa

onde guardava a chave de sua grande biblioteca.

Conta Tudo olhou-o cheio de pena. Depois disse para os dois:

— Vocês sabem tanta coisa mas ignoram que mais vale dar que receber! Se tivessem visto aquele menino que passou pela minha porta! Ia todo feliz, correndo para ensinar a irmãzinha como se pesca um peixe bem bonito!... Eu vou fazer o mesmo que ele! Vou pegar o meu sino e sair pelo mundo afora ensinando a toda a gente tudo o que eu sei!... Vocês não querem fazer o mesmo?

— Não sei! Vou pensar, murmurou Pensa Tudo.

— Pensar só, não adianta... Eu preciso também fazer alguma coisa! Insistiu Conta Tudo.

— Não sei! Vou pensar... tornou a dizer o outro.

— E eu vou mas é esconder a minha caixa! Não vi alguém

querer ler os meus livros e ficar sabendo tanto quanto eu! falou Guarda Tudo, correndo para o portão.

Conta Tudo olhou pela janela. Lá fora havia luz e calor.

Tinha pena de se separar de seus amigos, mas eles não o queriam acompanhar e muita gente, pelas estradas, nas casas, nos campos, nas escolas e nas fábricas o estava esperando... Ele havia de ensinar tudo o que lera nos livros muito grandes e muito grossos que continham todos os segredos da terra e do mar...

A porta se abriu e Conta Tudo lá se foi, todo feliz pela estrada afora...

## A PRINCESINHA

NINA



E ERA MA.  
— QUE VIDA INGLÓRIA —  
POR NAO SABER  
QUE A SUA PRISÃO  
NADA MAIS ERA  
DO QUE ILUSÃO.  
MAS, CERTO DIA,  
A FANTASIA  
TOCOU A PRINCESA  
COM A VARINHA  
MARAVILHOSA  
QUE MUITOS DIZEM  
SER DE CONDÃO.  
DESFEZ-SE O ENCANTO,  
SURGIU A VIDA  
COM ELA O SOL  
E A ALEGRIA.  
TODA A BELEZA  
DA NATUREZA  
DEU-SE A PRINCESA.  
VESTIU-LHE OS OLHOS,  
O SEU SEMELANTE,  
E FOI HABITAR-LHE  
O CORACAO.  
DESENTE ENTÃO,  
A PRINCESINHA,  
SENDO FELIZ,  
FOI SE AMOR,  
QUE ESPALHAVA  
SEMPRE CANDOR,  
COMO UMA FLOR  
DA SEU PERFUME.

ERA UMA VEZ,  
EIS A HISTÓRIA,  
UMA PRINCESA.  
VIVIA PRESA  
EM UMA BOLHA  
COM MUITAS CORES,  
MAS... DE SAPO.  
E REVOLTAVA-SE,  
E ERA FEIA



## Enchendo o Tempo

Texto e desenhos de LÉDA



1) — Cristina olhava numa revista as fotografias do Carnaval que passou. — Aborrecida, desligou o rádio, fechou a revista e vendo a vidraça molhada pela chuva, bocejou e exclamou: — «Que dia enjoado!...» Paulo entrou com a capa e o guarda-chuva encharcados, mas com a fisionomia alegre. — «Já fiz nossa matrícula no colégio. As aulas começam no dia 10 e tem um bocado de gente nova...» — «Só no dia dez?» — perguntou Cristina — que faremos até lá?

2) — «Tenho uma idéia!» — exclamou Paulo — «Vamos fazer uma revisão em nossos livros» — E os dois, sentados diante da estante, começaram a olhar as velhas figuras muito suas conhecidas. Alguns livros estavam sem capas e com folhas soltas. Cristina lembrou: — «Paulo, e se consertássemos esses livros para darmos à biblioteca da escola?» — «Ótimo! — aprovou o irmão — só assim encheremos o tempo com qualquer coisa de aproveitável».

3) — Paulo veio do seu quarto com um vidro de círculo, pincéis e papel. Cristina apanhou agulha, linha e um rôlo de cartolina azul. Espalharam pelo tapete os livros e cortando, cosendo e colando, remendaram os lugares rasgados. Ângela, a caçula, apareceu e, ao ver a «brincadeira», gostou, sorriu, largou a boneca e logo depois aparecia carregando um monte de revistas e uma tesoura. — «Agora, faremos novas capas com a cartolina azul» — lembrou Paulo.

4) — Mas Cristina protestou: — «Assim, ficarão todas iguais». Quando olharam para Ângela, a menina calmamente recortava uma bonita estampa colorida e os dois tiveram a mesma idéia: colariam nas capas uma linda gravura da revista. Depois, Paulo, com letra caprichada, escreveria à nanquim o título do livro.

— «Olhe! — disse Ângela — achei um coelho para o livro «O Coelhinho Sabido». — «E eu, uma linda moça para o romance «A Moreninha», disse Cristina.

5) — Quando Paulo celava um bonito barco a vela na capa do livro «A Conquista do Mar», a mamãe entrou com o lanche e, ao admirar o trabalho dos filhos, disse: — «Que beleza que estão! No colégio vão gostar!» — As crianças ficaram radiantes, e Ângela perguntou: — «Mamãe, que devo colocar na capa da «História do Café»? — A senhora sorriu e respondeu: — «Tenho o catálogo de sementes, darei a você para recortar a semente da café». Nesse momento o telefone tocou.

— Cristina atendeu: — «Alô! É você Marise? Que prazer! — «É verdade... o dia hoje está frio, mas nós estamos nos divertindo muito, imagine só, que...» E Cristina contou a sua amiga tudo que estavam fazendo. Quando acabou disse a Paulor — «Paulo! Marise e os irmãos também têm muitos livros velhos e pediram que fôssemos já ajudá-los a consertar. — «Eu também posso ir? — perguntou Ângela. — «E claro» — disse Paulo. Todas as crianças deviam fazer isso «para encher o tempo...»

# Problemas da Gente do Rádio

A Associação Brasileira de Locutores, recentemente fundada nesta Capital, congregando desde logo grande número de radialistas, está numa fase de organização e já vai assim adquirindo importância para unir e solidificar os laços de fraternidade da classe até há pouco dispersa e alheia às reivindicações coletivas. Constituindo sua retórica elementos de várias emissoras cariocas, entre os quais, Raul Zanoni, Heitor de Carvalho, Raul Longras, Normando Lopes, Renan França, e Altanir Ferreira, a ABL nasceu com objetivos claramente divulgados, quais sejam: união da classe, reivindicações, cultura e outros problemas básicos na árdua profissão. A corporação dos locutores nacionais vai lutar por um nível melhor de vida

Os locutores também se organizam para lutar por melhores condições de vida — A Associação Brasileira de Locutores é a entidade que está merecendo o mais decidido apoio dos profissionais do microfone, tanto do Rio como dos Estados — Palestra com o encarregado do departamento de Divulgação

para os seus associados, interessando-os a progredirem, e a tratar dos seus problemas com objetividade e decisão. Pelo menos, foi o que dissemos da palestra mantida com o locutor Sebastião Braga, encarregado da Divulgação da ABL, e que nos respondeu da seguinte maneira ao questionário apresentado.

— Que diz da ABL?

— Considero-a vitoriosa.

— A ABL é filiada à ABR ou a outra entidade?

— A ABL não é filiada a outra entidade. É uma sociedade autônoma que colab-

orará, antes de tudo, pela união dos locutores em particular, e pelos radialistas em geral, quando isso for necessário, resolvendo, antes, os seus problemas imediatos e realizando suas mais urgentes reivindicações e aspirações.

— Poderá um diretor da ABR exercer funções idênticas na ABL?

— Acredito que não, pois um cargo só, uma função isolada, exige tempo, e a maioria não dispõe dele para acúmulo de trabalho.

— Quais serão as primeiras reivindicações dirão respeito às condições de vida, sob o aspecto econômico e estas são, não há dúvida, as mais urgentes e necessárias.

— E' a favor, ou contra a exclusividade, exigida dos locutores?

— Sou contra. Creio que os locutores podem, perfeitamente, prestar serviços em diversas emissoras, desde que tenham qualidades, e, é bom frisar — não percebam salários digno e à altura do que almejam. Fossem os locutores todos bem remunerados,

e esse problema não os obrigaria ao desdobramento de atividade, prejudicando, inclusive, a saúde, em resumo, não existiria esse problema. A exclusividade, ainda em moda, deve existir apenas para os chamados «cartazes», cujos salários os põem a salvo de preocupações dessa natureza. Aos outros — a nós outros, deve ser proporcionado um máximo de oportunidade, o que será em benefício das próprias emissoras e de povo.

— Quantas horas deve trabalhar diariamente o locutor?

— Nas condições atuais, com o chamado «salário-fome», a metade das estipuladas por lei, no máximo.

— Deve ser equiparado o salário do locutor ao do jornalista, por ser aquele considerado como tal?

— É claro que deve. No caso contrário, de que serve a tão citada lei trabalhista em cuja consolidação consta tal equiparação? Seremos jornalistas meramente por «bonarias» ou por «comendas» proporcionadas pelo Presidente da República, ou pelo Presidente da ABL?

— O contrato assinado pelo locutor deve determinar

um serviço artístico ou de jornalista?

— No meu entender, apelando-me apenas no espírito da Consolidação das Leis do Trabalho, obrigatoriamente o locutor em sua atividade habitual, está prestado um serviço jornalístico. Portanto, a lei responde, ela mesma.

— Pergunta. Entretanto, como muita gente não ignora, nossas leis trabalhistas só são cumpridas após estafantes lutas dos assalariados interessados, e o empregador «desconhece» certas modificações.

— como a que ocorre com a equiparação do locutor ao jornalista profissional. A lógica é: o serviço do locutor é, legalmente, um serviço jornalístico. Para tanto lhe exige a respectiva Carteira com Registro de Jornalista. Portanto, como tal deve ser remunerado.

Existindo erro flagrante na legislação em vigor que determina 3 horas no máximo de serviço para o locutor, ocorreu aos empregadores, por sua livre iniciativa, criar a locação de serviços artísticos para o locutor, que si fosse legalmente considerado jornalista teria que prestar serviço durante 5 horas.

Não podendo, pois utilizar as 5 horas, em face do exposto, o patrão burla a lei, com o benéficio dos titulares «entendidos» do Ministério do Trabalho, dividindo, como se vê a classe, e obrigando aos locutores a se organizarem e se defendem-

## A Gloriosa Trajetória dos "Fenianos"

Crítica a D. Pedro II no primeiro carro alegórico — Fundado em 1869 — José do Patrocínio, Silva Jardim, Rui Barbosa, entre outros republicanos, os fundadores — Lutaram pela "Lei do Ventre Livre" e pela Abolição da Escravatura — Um pouco da história dos "gatos", campeões de 1952

Reportagem de SALIM

Atualmente pouco se sabe da vida das grandes sociedades que no domingo gordo de carnaval atraem uma verdadeira multidão para ver seus lindos prêsticos passarem. É uma das grandes atrações do carnaval carioca, quando o povo se despede de sua festa máxima.

Nosso intuito é levar um pouco da vida destas queridas sociedades aos nossos leitores, para que possam avaliar a influência das mesmas na nossa vida política. Sim, meus senhores. Nos Fenianos, Tenentes, Democráticos, muito se conspirou no passado pela nossa liberdade. Começamos hoje pelos Lenianos, os queridos «gatos» que mais uma vez de forma imprevista se sagraram campeões do carnaval.

### A FUNDAÇÃO DO CLUBE

Em 1861, foi fundada uma associação revolucionária irlandesa, com o fim de libertar a Irlanda do domínio inglês. A idéia da fundação do clube dos Fenianos teve origem neste fato histórico. Nos anos de 1865 e 1868 mais se acentuou este movimento revolucionário dos Fenianos, nome da referida associação. No ano seguinte a este fato histórico, isto é, em 7 de Dezembro de 1869, os republicanos do Brasil, com José do Patrocínio, Silva Jardim, Evaristo da Veiga, Quintino Bocaiuva, Rui Barbosa, que formavam a vanguarda do movimento em nossa Pátria, resolveram fundar na travessa do Teatro, 35, sobrado, o clube dos Fenianos, clube carnavalesco que tinha como finalidade divertir a população carioca.

### CENTRO DE LUTA

Como revolucionários que eram, transformaram aquele clube no centro de luta pelas ideias pelas quais se batiam. Ali naquela sede, reuniam-se, conspiravam, ajustavam planos para a queda do regime, sendo as reuniões presididas por Lopes Tiovão, um dos grandes republicanos. Conspiravam nos Fenianos, dansavam nos Democráticos e cejavam nos Tenentes.

### CARNAVAL DE RUA

Como verdadeiros carnavalescos, ao mesmo tempo que lutavam para a queda do Império e a conquista da República, que representava um grande avanço para o

povo, assegurando-lhe o direito de por si mesmo dirigir o seu destino, os componentes do clube dos Fenianos procuravam cumprir as finalidades para as quais fôrão criado o clube. Assim estrearam nas ruas da cidade com os prêsticos alegóricos com uma ferina charge ao Imperador D. Pedro II, representado num carro «O Triunfo de Júpiter», que trazia um busto do Imperador com uma mancha preta no rosto, critica ao comércio dos escravos que representava uma vergonha para o Brasil. Foi assim que pela primeira vez surgiu no Brasil a idéia dos prêsticos alegóricos, belos em idéia e arte. O Chefe de Polícia de então, Ludgero Gonçalves da Costa, proibiu a saída do prêstico por ser atentatório à «dignidade pessoal do Imperador». Um forte movimento popular no entanto fê-lo recuar, intercedendo o próprio Imperador, dando plena liberdade ao Clube dos Fenianos para iesfilar com seus carros. Era a primeira grande vitória dos «gatos», como foram chamados. Queriam a toda força ex-

### HOJE O BAILE DA VITÓRIA

Em grande festa está a família dos «gatos» e não

e para menos. Hoje às 20 horas partirão de sua sede numa grande passata, comemorando o grande feito às 23 horas, no Teatro João Caetano, um grande baile será realizado, com todo o ardor do carnaval, em regozijo pela vitória. Agora é reunir forças e partir para o bi-campeonato.

Quarta-feira última, 27 de fevereiro, dois jovens partidários da paz macaenses procuraram Vovô Vitalina, em sua residência, à Rua Boa Vista, em Macaé, para pedir seu apoio à Conferência Continental Americana Pela Paz e sua assinatura ao Apelo por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências: Estados Unidos, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

**QUEM E' VOVÔ VITALINA?**

Vitalina Antônio ou Vovô Vitalina, como ela mesma se intitula, é a mais antiga parteira de Macaé. Nasceu em 13 de junho de 1830, dia de Santo Antônio, contando, portanto, 122 anos de idade!

O dia de nascimento sabe com certeza que é 13 de junho, dia de Santo Antônio. Quanto ao ano não tem certeza. Entretanto, apesar da idade, conserva Vovô Vitalina uma lucidez admirável. Enxerga e ouve bem e ainda trabalha, costurando

e cuidando de sua própria roupa, mas, nos últimos tempos sente que está envelhecendo, a carga dos anos já está pesado.

Vovô Vitalina diz que já viveu muito, que já viu muita coisa e passa a contar episódios do tempo dos escravos, do tempo da Princesa Isabel.

**FALA DE MOTA COQUEIRO**

Fala de Mota Coqueiro, o último dos enforcados, acusado de homicídio. De sua inocência e do tremendo erro que constituiu seu sacrifício. Diz que ainda se recorda quando Mota Coqueiro saiu da cadeia naquele tempo localizada próxima de sua casa, com a corda no pescoço e a menina a gritar, em sua inocência inconsciente:

— Lá vai o boi para o matadouro. Lá vai o boi.

Vovô Vitalina recorda as enchentes que assolaram Macaé. Fala de uma muito grande que obrigou o povo a abandonar suas casas e a viajar de canoa, mesmo nas ruas centrais da cidade.

A mais antiga parteira de Macaé relembra episódios de sua vida profissional, quando ainda não havia doutores na cidade. As centenas, milhares de crianças que ajudou a vir ao mundo, hoje operários, camponeiros, doutores, donas de casa, pais e até avós.

Fala de seus 24 filhos que já morreram... de velhos, de centenas de netos, bisnetos e tataranetos, esplaihados por esse mundo afora, sangue de seu sangue, carne de sua carne.

### ASSINA O APÉLIO DA PAZ

Recorda passagens da Guerra do Paraguai. Os voluntários da pátria sendo pegos a laço e remetidos para a frente de batalha. Fala das Grandes Guerras, as de 1914 e de 1939. Os tremendos sacrifícios que as guerras representam para os povos. A miséria, a morte, as doenças, a orfandade,

e a vidas que trazem. Fala da gripe espanhola de suas conseqüências, nestas.

Vovô Vitalina recebe com repúdio a notícia da preparação de uma nova guerra mundial. Diz que ninguém deve ir.

Então, ouvir falar dos povos... Ouve com atenção os oitinhos brilhantes, a leitura... A leitura da Paz Pela Paz é essa de um Pacto entre as Cinco Grandes Potências, pois apreende firmeza:

— Fale meu nome é Vitalina Antônio e diz que é velha de mais de cem anos, assinou pela Paz. Não posso mim que já sou velha, mas por você, menino, que é novo, por sua noiva, por seus pais e irmãos, por meus netos, bisnetos e tataranetos — é por todos que eu assino.

### APOIA A CONFERÊNCIA CONTINENTAL

Vovô Vitalina se entusiasma também ao ouvir falar na convocação da Conferência Continental Americana Pela Paz, mas estranha quando sabe que o governo a havia proibido — pergunta:

— Então, o governo é contra a Paz?

E ela própria responde:

— Mas isso é um absurdo, não pode ser...

Ao se despedirem, toma os jovens abençoado Vovô Vitalina, quando ela pediu-lhes que se interessassem por ela, que arranjasse uma pensão para ela. Afinal de contas ela bem o merecia, já havia trabalhado muito por Macaé, por esse Brasil, e disse mais uma vez:

— Nada de guerra meu filho, não vai não. Vovô é noivo... MACAÉ, 27-2-1952.

## Prestes Encarna a Resistência . . .

(Conclusão da pág. 8)icina de uma nova guerra imperialista. Nas condições atuais, o essencial é lutar, não capitular diante das dificuldades.

Dante da oligarquia de proprietários feudais e negociantes que desejam uma nova guerra em qualquer parte da Europa ou da Ásia, a fim de vender aos países beligerantes mercadorias a preços exorbitantes e obter milhões com esse negócio sangrento. Luiz Carlos Prestes encarna a vontade de paz do povo brasileiro e de todos os povos. E ele dá a esta luta o estilo de sua pró-

pria vida: o estilo da grandeza.

Percorrendo as etapas heróicas da luta de Luiz Carlos Prestes, sentimos quanto esta história nos e próxima e fraterna.

Sentimo-nos irmãos das mesmas dores e dos mesmos combates, da mesma esperança e do mesmo ideal. Temos a certeza da nossa vitória comum.

Prestes não encarna sómente a Resistência de sua pátria, mas a Resistência de todas as pátrias ameaçadas pela servidão, a miséria e a morte.

A Coluna Prestes era uma

vanguarda heróica. Ela se tornou toda a humanidade progressista em luta pela independência nacional e a paz.

Não é possível admirar apenas esta jornada de grandeza humana.

Não se poderia falar em honra sem participar do combate de que depende a salvação de todos.

Ninguém quer que amanhã se por sua indiferença desabe a guerra ouvir em suas angústias esta censura: — Que fizeste pela vitória do Cavaleiro da Esperança? Que fizeste pela vitória da Paz?



do pintor Diego Rivera, uma das glórias da pintura mexicana



General Heriberto Jara, ex-ministro da Marinha mexicana e figura de maior destaque na delegação à Conferência Continental pela Paz



Dr.



Gabriel Figueirôa, notável cineasta e membro da delegação mexicana à Conferência da Paz



Vic. Lombardo Toledano, presidente da Confederação dos Trabalhadores da América Latina e dr. Alfonso Caso, antropólogo, diretor do Instituto de Proteção aos Índios, ambos signatários da Convocatória da Conferência Continental pela Paz delegados pelo México

## ENTUSIASMO, NO MÉXICO, PELA Conferência da Paz

Notícias procedentes do México informam que já se encontra em preparativos de embarque a delegação mexicana à Conferência Continental Americana Pela Paz. Seus componentes são figuras das mais expressivas da política, das artes e das letras do grande país azteca. Entre estas figuras destacam-se o renomado pintor Diego Rivera, uma das maiores expressões artísticas do Continente; o general Heriberto Jara, ex-Ministro da Marinha; o grande dirigente sindical Lombardo Toledano; dr. Ismael Cosio Villegas, notável tisiólogo; o cineasta Gabriel Figueirôa; a advogada Mireya Huerta; professora Eulália Gusman; poeta Efraim Huerta; e professor Juan Pablo Sainz.

O entusiasmo, no México, pela realização da Conferência aumenta à proporção que se aproxima o dia 11 de março. Nesta data o grande conclave será instalado, já agora na capital uruguai, de vez que o governo de guerra de Getúlio impediu que fosse realizada no Rio de Janeiro. Os delegados à Conferência, nesses últimos dias, têm, inclusive, participado de ações de rua pela paz e na coleta de assinaturas por um Pacto de Paz entre as grandes potências, estando a capital mexicana qualhada de cartazes, folhetos e inscrições murais



Licenciada Mireya Huerta, presidente da União de Mulheres Democráticas do México e membro da Comissão Patrocinadora da Conferência Continental, quando realizava trabalho de coleta de firmas por um Pacto de Paz em uma das ruas da capital mexicana



Professora Eulália Gusman, descobridora dos restos do Imperador Asturio Gómez e membro da delegação mexicana



Poeta Efraim Huerta e professor Juan Pablo Sainz, também signatários da Convocatória e membros da delegação mexicana